ANNO XXXVII NUMERO 208

TERÇA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Sergio p.; S. Seraphina viuv.
10 Terça. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quarta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12 Quinta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sexta. S. Felippe m.; S. Ligorio; S. Cypriano.
14 Sabbado. Exaltação da Santa Cruz.
15 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—O Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando-me em aviso de 31 de julho proximo findo, sob n. 15, haver o governo imperial resolvido que nesta provincia, e bem assim em outras do imperio se fizesse uma exposição agricola na qual devem figurar os seus productos naturaes e industriaes, e os das provincias limitrophes, ou que lhe ficam mais proximas, a cujos presidentes se dirigia naquella data e recommenda-me que, na forma das instrucções que acompanharam o referido aviso, eu me entenda com V. Exc. acerca deste objecto.

Em cumprimento, pois, do que me é ordenado, tenho a satisfação de declarar a V. Exc. que já expedi as necessarias providencias para que se verifique com toda a promptidão a exposição desta provincia ficando já nomeada por portaria de 4 do corrente a commissão que tem de dirigi-la na forma das instrucções que vieram annexas ao precitado aviso, designado o dia 2 de dezembro proximo vindouro e o palacio deste governo para a sua abertura.

Convencido de que V. Exc. acompanhando o governo imperial em tão nobre e patriotico pensamento, nada poupará para que sejam, plenamente satisfeitas as suas vistas, convidando a população dessa provincia a concorrer para a predicta exposição, limito-me tão somente a significar a V. Exc. a satisfação que experimentarei em ver a provincia confiada á sua illustrada administração representada no maior numero de productos, que attestem não só as riquezas naturaes, que possue, mais tambem o desenvolvimento e progresso, que já tenha adquirido a sua industria.

Supponde que a V. Exc. tenham sido remettidas as instrucções de que já tenho fallado, e pelas quaes a exposição tem de ser dirigida, todavia não será inutil que V. Exc. transmitta o incluso exemplar impresso das mesmas instrucções.—Officiou-se no mesmo sentido aos Exms. presidentes das provincias do Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Alagoas, Sergipe, e Piauhy.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta José Cassiano, que provou isenção legal.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar inspeccionar e alistar no exercito, se for considerado apto para isso a José Gomes de Faria que para ter esse destino foi recolhido ao calabouço do quartel do 10º batalhão de infantaria, como participou-me o commandante interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S. datado de 14 de julho do anno passado, sob n. 750, tenho a declarar-lhe que em vista da provisão de 21 de março de 1829 e do aviso da repartição da guerra, n. 118, de 9 de março de 1860, nenhum obstaculo ha em serem fornecidos os artigos, a que tiverem direito para vestuario, os sentenciados militares excluidos dos corpos.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar se foram apresentadas nesse arsenal as appellações dos réos mencionados na relação junta ao officio do juiz municipal supplente de Garanhuns de 8 de julho ultimo, a que se refere o do juiz de direito da comarca do mesmo nome de 18 de agosto proximo passado, que me serão devolvidos.

Officio ao commandante superior de Páo d'Alho.—Ao officio de V. S. de 26 de agosto ultimo respondo declarando que por força do § 26 do art. 1 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, compete a esse commando superior dar todas as providencias afim de effectuar-se a reunião do conselho de revista da guarda nacional desse municipio, cumpre que V. S. expeça neste sentido as convenientes ordens, visto achar-se impedido por molestia o coronel commandante superior.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja dissolvido o destacamento de guardas nacionaes, que existe na cidade da Victoria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Respondo ao seu officio, n. 402, de 2 do corrente, que póde V. S. mandar recolher ao corpo sob seu commando as praças delle, que se acham destacadas em differentes pontos da provincia, e teem de passar para a companhia urbana.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Pela verba competente, mande V. S. pagar a Aguiar Ramos & C. a quantia de 30$000 em que, segundo a conta junta importa a lavagem e engommado de 13 cortinados das varandas da sala do palacio da presidencia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar entregar ao 2º tenente do 4º batalhão de artilheria a pé, Hygino José de Oliveira Coelho o dinheiro que tem de remetter á collectoria do Buique, para occorrer ao pagamento dos vencimentos do destacamento, que commanda o capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

Dito ao mesmo.—Em solução ao seu officio, n. 502 de 15 de junho ultimo transmitto por copia a V. S. o aviso de 13 de agosto passado, no qual declara S. Exc. o Sr. ministro da guerra, que bem entendeu essa thesouraria o aviso expedido em 10 de maio deste anno acerca do pagamento de gratificação pedida pelo amanuense do hospital militar, Bernardino Pereira de Brito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo a V. S. as contas em duplicata, sobre que versa a sua informação de hontem, sob n. 430, afim de que mande pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisada, a quantia de 313$200, proveniente do gaz consumido nos mezes de maio e junho deste anno com a illuminação da casa de detenção, conforme requisitou o chefe de policia em seu officio de 12 de julho, sob n. 660.—Communicou-se o chefe de policia.

Ordenaram-se tambem os pagamentos da primeira prestação da obra do côrte do alto de Maricota, bem como a folha, na importancia de.... 165$332, dos vencimentos dos empregados internos do collegio dos orphãos, e diarias de cinco africanos n'elle empregados, tudo concernente ao mez de agosto ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. por á disposição do coronel commandante do 4º batalhão de artilheria a pé, como solicitou o coronel commandante das armas em officio desta data oito boccas de fogo com a respectiva palamenta.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Sendo excessivo, como informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 27 de agosto ultimo o preço por que foi justa com José Pereira de Alcantara do O' a caiadura das casas das guardas da presidencia, alfandega e thesouraria, haja Vmc. de mandar pô-la em arrematação, precedendo os annuncios do estylo.

Fica assim respondido o seu officio de 16 de agosto ultimo.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. medir e orçar de novo, conforme indica no final de sua informação de 2 do corrente, sob n. 217, as obras que estão por fazer-se nos empedramentos de 1067 braças na estrada da Victoria e entre os marcos de 6 e 8 mil braças na mesma estrada, as quaes, tendo sido arrematados por João Hypolito de Meira Lima e Antonio Malaquias de Macedo Lima, foram encampadas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á Vmc. que dos lampiões, que serviram na illuminação de azeite nesta cidade, e acham-se sob a guarda dessa repartição, mande entregar 50 a Antonio Ferreira Lobo, que os arrematou perante a thesouraria provincial pela quantia de 100$, que fica recolhida ao cofre d'aquella thesouraria, não devendo porém esses lampiões levar nem as ferragens, nem os reverbéros

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Juvencio Taciano Mariz, resolveu nomea-lo, nos termos do § 6º do art. 5 da carta da lei de 3 de outubro de 1834, explicado por avizo do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo de Caruarú, creados pela lei provincial, n. 504, de 29 de maio deste anno em quanto não forem definitivamente providos na forma do decretos, n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, lente substituto da faculdade de direito, e a informação ministrada pelo respectivo diretor, resolve conceder-lhe um mez de licencça com todos os vencimentos para tratar de sua saude fóra da cidade.

Expediente do secretario.

5 de setembro de 1861.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S., para o fim conveniente, que, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 220, consumiram-se 15,200 pés cubicos de gaz com a illuminação do palacio da presidencia no mez de agosto ultimo.

Despachos do dia 5 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Borges d'Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia se o supplicante foi empregado na delegacia de que trata em sua petição.

Antonio Ferreira Lobo.—Dirija-se ao director das obras publicas.

Francisco Botelho d'Andrade.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha ouvindo o engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto.

Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francisco Fidelles de Souza.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Ignacio Thomaz de Freitas.—Prove que se acha habilitado.

Ignez Josquina de Monte Ponciana.—Remetti-ao Sr. director do arsenal de guerra para admittir o filho da supplicante quando houver vaga.

Joanna Francisca.—Não tem lugar o que pede, visto já ter seguido para a corte o filho da supplicante.

Josquim José de Mello Andrade.—Entregue-se mediante recibo.

Maximiano José Beserra.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 31 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida á acta da anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.º secretario lê um officio da presidencia de S. Paulo, remettendo um exemplar do relatorio com que foi aberta a assembléa provincial da mesma provincia.— E' remettido para o archivo.

Fica sobre a mesa, para ser examinada e approvada, a folha dos ordenados e gratificações dos empregados da secretaria e paço do senado, vencidos no presente mez.

O Sr. 2º Secretario lê o voto separado dos Srs. 1º e 2º secretarios a respeito da indicação do Sr. visconde de Albuquerque.

Consultado o senado se a dita indicação é objecto de deliberação, decide-se que sim.— Fica reservada para entrar na ordem dos trabalhos com os pareceres que lhe dizem respeito.

O mesmo Sr. 2º secretario lê a redacção do projecto do senado fazendo alteração na lei do processo criminal.— Fica sobre a mesa para se dar para ordem do dia.

São lidos e ficam sobre a mesa os seguintes pareceres:

« Adriano Augusto Bruce Barradas, secretario da relação do Maranhão, tendo servido de official-maior da junta do commercio da dita provincia, requer que, a exemplo do que se praticou com os empregados dos tribunaes do commercio, a quem pelo artigo 14 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853 se mandou pagar pelos cofres geraes, se tome a seu respeito a mesma providencia.

« Dos documentos que o supplicante junta á sua petição vê-se que elle servio effectivamente o lugar de official-maior da junta do commercio do Maranhão, creada pelo artigo 1º do titulo unico do codigo commercial, e pelos artigos 79 a 87 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850, desde a sua creação até 15 de outubro de 1855, em que foi dissolvida em virtude da disposição da lei n. 799 de 16 de setembro de 1854 e artigo 5º do decreto n. 1,597 do 1º de maio de 1855.

« Vê-se ainda que, por não chegar o producto dos emolumentos, ficou elle por pagar da maior parte dos vencimentos que lhe competiam.

« Sendo a posição do supplicante identica áquella em que se achavam os empregados dos tribunaes do commercio, é-lhe applicavel a mesma providencia que a respeito daquelles tomou o artigo 14 citado da lei de 28 de setembro de 1853: pelo que é a commissão de fazenda de parecer que ella se lhe faça extensiva, para o que propõe a seguinte resolução:

« E' applicavel ao official-maior e mais empregados da junta do commercio do Maranhão a disposição do artigo 14 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, para lhes serem pagos pelos cofres geraes os ordenados que se lhes ficou devendo até á extincção da mesma junta.

« Sala das sessões do senado, 18 de julho de 1861.—Souza Franco.—V. de Itaborahy.— M. de Abrantes.»

« O padre Guilherme Paulo Tilbury pede o pagamento de seus ordenados de professor de lingua ingleza nesta côrte. Estando deferida a pretenção do supplicante pela lei n. 1,111 de 27 de setembro de 1860, que autorisou o governo a mandar satisfazer ao supplicante o ordenado que reclama, é a commissão de parecer que se archive sua petição.

« Paço do senado, 22 de julho de 1861.—Silva Ferraz.—F. D. Pereira de Vasconcellos.»

« Diversos habitantes dos municipios de Valença e Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, representaram em 1855 contra o projecto de reforma judiciaria que então se discutia na camara dos deputados.

« A commissão de legislação é de parecer que as sobreditas representações sejam archivadas, visto como não progredio no senado a discussão do dito projecto de reforma, não havendo por isso nada a deliberar.

« Paço do senado, 22 de julho de 1861.—Silva Ferraz.—F. D. Pereira de Vasconcellos.»

« O bacharel Luiz Rodrigues Villares reclama contra a proposição da camara dos deputados que dispensa as leis de amortisação em favor dos estabelecimentos de caridade da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, para poderem possuir vinte duas ou vinte tres moradas de casas sitas na dita cidade, avaliadas em 97:000$, as quaes lhe foram doadas por D. Joaquina Maria Pereira Vianna com as condições constantes da escriptura de doação celebrada em 5 de junho de 1855.

« A commissão de legislação, tendo examinado a dita petição e documentos que a instruem, é de parecer que se aguarde a discussão da resolução a que o supplicante se refere, para ser tomada em consideração a materia do seu requerimento.

« Paço do senado, 22 de julho de 1861.—Silva Ferraz.—F. D. Pereira de Vasconcellos.»

ORDEM DO DIA.

Tem lugar a votação do artigo 1º da proposta do poder executivo sobre casamentos mixtos, cuja discussão ficou encerrada na sessão anterior.

Posto a votos o artigo 1º da proposta, é rejeitado.

Submettido á votação o artigo 1º da emenda da camara dos Srs. deputados, é approvado, e bem assim os seus paragraphos, e julgados pelo senado prejudicados os artigos da dita proposta:

Entra em discussão o artigo 2º da emenda, que é approvado sem debate.

Segue-se a discussão do artigo 3º, e é igualmente approvado sem debate.

Julgada finda a 2ª discussão, passa a proposta para a 3.ª

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro da marinha, são sorteados para a deputação que o deve receber os Srs. Silva Ferraz, Vasconcellos, e Ferreira Pena.

Sendo introduzido com as formalidades do estylo, toma assento na mesa.

Entra em 1ª discussão a proposta do poder executivo que fixa as forças navaes para o anno financeiro de 1862 a 1863, com as emendas da camara dos Srs. deputados.

Dada por finda a 1ª discussão, retira-se o Sr. ministro da marinha para a ante camara, e é approvada para passar á 2ª discussão.

Torna a tomar assento o Sr. ministro.

Entra em 2ª discussão a proposta, começando-se pelo artigo 1º e seus paragraphos.

O Sr. D. Manoel pedio de proposito a palavra para ver se excita a discussão.

Parece-lhe que não é prova de confiança no ministerio deixar de fallar sobre uma lei tão importante como a fixação de forças de mar; pelo contrario póde isto talvez parecer a alguem pouco caso; e como não deseja que o procedimento do senado possa ser mal interpretado, deliberou fallar.

Teve ainda para isto outra razão: ha muito tempo que não se trata de politica, de maneira que a casa ainda não se occupou de um facto já discutido na outra camara e na imprensa, mas sobre o qual no senado nada se tem dito.

Esse facto foi a modificação por que passou o ministerio. E' verdade que o Sr. presidente do conselho disse algumas palavras a tal respeito, mas em occasião que não era licito acompanha-lo na discussão, tendo-se declarado que isso devia ser reservado para quando se tratasse das leis annuaes; por essa razão ninguem entrou naquelle debate, como elle o exigia.

Agora porém parece que o ensejo é o mais proprio....

O Sr. presidente lembra ao nobre senador que já não se trata da 1ª discussão, e sim da 2ª, e especialmente do art. 1º; não podendo por tanto admittir discussão que não tenha relação com o objecto deste artigo.

O Sr D. Manoel reclama contra mais esta innovação que o Sr. presidente quer introduzir nos estylos da casa, e estylos nunca desmentidos ha mais de 20 annos. Sempre foi permittido, tratando-se das leis annuaes, discutir politica geral; nunca houve presidente que puzesse isto em duvida.

Portanto, se o Sr. presidente quer continuar no seu systema de pôr embaraços a qualquer discussão que possa encommodar o ministerio, o orador cala-se já, e senta-se com mais um protesto contra a maneira por que estão sendo este anno dirigidos os trabalhos do senado.

O Sr. presidente declara que na 1ª discussão das forças de mar, tratando-se da utilidade do projecto, admittiria alguma cousa de politica geral. Na 2ª discussão, e sobre o art. 1º, é dado fallar em geral, mas tão somente sobre objecto que tenha relação com a marinha.

O Sr. D. Manoel considera absurda esta opinião, e contraria a tudo quanto se tem passado na casa em occasiões semelhantes.

O Sr. presidente não entende por outra fórma o regulamento; e se o Sr. senador não julga isto regular, póde appellar para o senado.

O Sr. D. Manoel diz que isso é que o Sr. presidente queria, mas que não está disposto a dar-lhe o gosto. Contenta-se que os tachygraphos tomem nota exacta de tudo quanto acaba de passar-se e que a publicação seja fiel.

Como o Sr. presidente não quer que o orador tenha a devida liberdade de tribuna, prefere não dizer mais nada; é melhor isto do que estar a meter-se ou ter questões desagradaveis e inconvenientes.

Senta-se pois, protestando ainda uma vez contra o procedimento do Sr. presidente.

O Sr. Jobim não póde deixar de tornar a dizer alguma cousa a respeito do estado da barra do Rio Grande do Sul. Já teve occasião este anno de occupar-se com objecto tão importante, mas continuam dalli os clamores contra a maneira por que o serviço se está fazendo, e o orador não póde ser indifferente a taes queixas.

Não quer fazer carga ao actual administrador daquelle serviço: já disse que não o acha habilitado para este emprego, que reclama um homem que nasceu marinheiro, destimido, ousado, e que se atreva aos maiores perigos do mar. Entretanto quem lá está dirigindo a praticagem não sonda a barra, não assiste pessoalmente ao serviço, e por isso augmenta o perigo da barra pela má direcção, e isto dá lugar a afugentar-se daquelle porto o commercio com grande prejuizo do thesouro, porque as mercadorias encaminham-se para o Rio da Prata, donde ha individuo que só por si introduz no Rio Grande todos os annos mais de 800:000$000 de fazendas.

Como disse, não quer fazer carga ao actual administrador, mas é impossivel deixar de manifestar que não ha alli o material indispensavel, nem o numero de catraias que o trabalho demanda, nem nenhumas outras causas.

Existe uma barca denominada salva-vidas, mas que é uma verdadeira tira-vidas porque com qualquer mar volta a quilha para cima, como já aconteceu, e se os marinheiros não soubessem nadar estavam todos perdidos. E' barca tal que não sahe do porto, não vai á barca, de sorte que nos casos de naufragio não póde prestar-se.

A marinhagem é tambem impropria, não ha o numero de praticos precisos, e sem augmento de despeza nada se conseguirá, porque evidentemente os meios dados são insufficientes.

No seu conceito o mais que por ora se pode fazer a respeito da barra é melhorar o pessoal e material da praticagem. Com excavações para augmentar o calado da barra nada se conseguirá.

Quanto a fazer-se um porto, ainda mesmo nas Torres, é cousa que não se conseguirá talvez que nem em duzentos annos; e com que despeza!

Era possivel excavar um porto na costa, como se fez em Ancona; mas o mar não é alli violento como no Rio Grande do Sul: assim a despeza seria enorme.

A primeira necessidade pois, sobre este ramo de serviço, é augmentar a consignação do material e pessoal, para que se possa tê-los completos, e melhores.

Deposita a maior confiança no zelo e luzes do Sr. ministro da marinha, e pensa que o governo não pode ser indifferente a um serviço tão importante.

O Sr. ministro da marinha assegura ao nobre senador que o governo não tem se esquecido do Rio Grande do Sul; antes olha para aquella provincia com toda a solicitude e grande interesse.

O serviço da praticagem está estabelecido, e o melhoramento da barra depende em grande parte da do porto.

Não é de hoje que ha alli sinistros; desde que conhece aquella barra sabe que os teem sempre havido, fosse qual fosse o material e pessoal empregado na praticagem.

Presentemente não ha talvez tanto material quanto seria para desejar, porém de certo existe mais do que a 8 ou 10 annos.

O salva-vidas de que fallou o nobre senador veio da Europa, e é destruido de conformidade com os mais modernos dados de que a sciencia dispõe, mas não ha ainda quem saiba lidar com elle. E' serviço que demanda gente especial.

A costa do Rio-Grande não se presta á formação de um porto artificial. Pode fazer-se um junto ás Torres; mas, como disse o nobre senador, nem com duzentos annos estará prompto; e quanto á despeza, é possivel que nem com vinte mil contos de réis se conseguisse cousa capaz, porque, se algum resultado se obtiver, é dar abrigo a dous ou tres navios quando muito.

O assumpto, porém, merece tanta consideração ao governo que deliberou mandar ao Rio-Grande um official distincto e de toda a confiança afim de verificar o seguinte:

« Qual o estado do material ao serviço dos praticos da barra;

« Que pessoal emprega ella, e qual a sua qualidade;

« Quantas barras actualmente existem, a que rumos correm; qual a agua que nas mesmas se encontra em circumstancias ordinarias:

« Se o regulamento actual é cumprido á risca, se elle é o mais proprio para o serviço da barra, e de que alterações precisa para produzir os melhores resultados quer a favor do fisco, quer das partes;

« Se a companhia dos rebocadores cumpre o seu contrato conscienciosamente;

« Se convém repetir este contrato quando estiver findo, ou toma-lo á conta do governo;

« Se na administração da barra se tem introduzido abusos, quaes elles sejam e a maneira de reprimi-los;

« Quaes são os verdadeiros melhoramentos que podem ser, e desde já, feitos para tornar mais accessivel a barra do Rio-Grande, e menos morosa a entrada e sahida dos navios que a demandem ou deixam;

« Se progride o serviço da excavação, como, e se é preciso dar-se mais alguma providencia para o seu desempenho.»

A'vista destas informações, é de esperar que seja possivel tomar, com perfeito conhecimento de causa, quaesquer medidas que mais convenientes forem.

O Sr. Souza Franco levanta-se para pedir ao nobre ministro algumas explicações que considera importantes.

E' sabido qual o estado da nossa marinha de guerra póde-se dizer que não temos uma armada que verdadeiramente mereça esse nome; não contamos quasi nenhum navio de guerra em estado de prestar os grandes serviços, os serviços de alto mar.

Mas não é disto que pretende exclusivamente occupar-se. Já se fallou do numero de navios do seu estado, da sua construcção, das suas proporções, do motor empregado, da sua classificação, etc.; o Sr. ministro declarou no seu relatorio que vai propor um novo quadro de navios; o orador, porém, não faz questão de nada disto: o que deseja saber é donde hão de sahir os meios para taes melhoramentos.

Ainda no anno de 1856 a 1857 a nossa despeza com a marinha foi de 5,510:457$.

Em 1857 a 1858, tendo de preparar-nos para uma guerra que parecia provavel, foi necessario elevar aquella despeza a 10,496:297$.

Nos dous annos seguintes gastaram-se........ 9.561:468$ e 9,583$131, e no anno de 1860 a 1861 decretou-se uma despeza de 8,746 036$. Agora pede S. Exc. para 1862 a 1863 7,322:411$000.

Seria, pois, um grande beneficio ao paiz se S. Exc. mostrasse como com esses 7,322:411$ pode-se fazer o serviço no pé em que o nobre ministro o descreve no seu relatorio.

Não seria de menos proveito patentear ao mesmo tempo os vicios de organisação que deram lugar a que se despendessem tantos milhares de contos de réis em tão poucos annos, para não termos navios? Quaes as causas de despezas tão extraordinarias, sem que nenhum proveito dessem?

E como é que ha de agora o Sr. ministro não só fazer o serviço com menor despeza, como achar ainda no orçamento margem para substituir os navios arruinados, e levar a nossa marinha á altura que é de mister?

Prometteu S. Exc. fazer economias, mas o orador ignora se as realisou, e era util que dissesse donde hão de ellas sahir.

E' verdade que existe hoje uma força protectora dos Srs. ministros, que não consente que sejam importunados com a menor reflexão que lhes possa ser menos agradavel; que não deixa fazer a menor observação a respeito da marcha do governo. Mas neste assumpto pensa o orador que S. Exc. não pode deixar de declarar como terá meios de fazer as despezas com a verba que pede, sem faltar ás suas promessas.

Os embaraços da situação não são desconhecidos. A despeza cresce espantosamente, e os esforços do governo devem ser no sentido de impedir a bancarota. A maior necessidade é indagar as causas de desvios e esbanjamentos dos dinheiros publicos.

No fim de 1857 a 1858 havia um saldo de onze mil e tantos contos, como se vê do balanço impresso e distribuido hontem. Tudo isto desappareceu no ministerio de que fez parte o Sr. presidente do senado.

Mas vai calar-se; não interromperá o indifferentismo com que o senado olha agora para estas cousas, o silencio que reina na casa. Pede somente ao Sr. ministro que declare como com a despeza que propõe ha de conseguir fazer as reformas que prometteu no seu relatorio. Se fôr cousa possivel, terá o orador o maior prazer em concorrer com as suas fracas forças para a gloria de S. Exc.

O Sr. ministro da marinha crê que o nobre senador leu muito de passagem o relatorio que o orador apresentou ás camaras. Escusado é dizer que não dispõe da alampada de Aladim, que não faz milagres.

Escrevendo aquelle relatorio, o seu fim foi mostrar com franqueza e lealdade os defeitos que existem na repartição da marinha, principalmente quanto ao material. Nem por isso, porém, obrigou-se a apresentar uma nova armada, e operar uma transformação com a despeza annual de sete mil e tantos contos de réis. E' uma conlusão que não está nas premissas.

O ministerio proclamou a economia como a primeira necessidade do paiz. Para realisar este plano cumpre fazer sacrificios; um delles será não intentar tudo quanto seria preciso para pôr a armada no seu devido pé.

A nossa marinha de guerra compõe-se em grande parte de vapores; a despeza com esta qualidade de vasos de guerra é muito forte. Demais, dada a grande elevação de preço que ha certos annos tem existido, era inevitavel que o custo de todo o material preciso para o serviço da armada augmentasse tambem em grande escala. Assim, não admira que fossem feitas as despezas de que fallou o nobre senador.

Disse S. Exc. que ignora quaes são as economias feitas pelo actual ministro da marinha. Tem mandado desarmar as embarcações de guerra. Não tem comprado senão o indispensavel para fornecer e custear a armada. Não tem feito encommenda alguma, limitando-se a pagar as que foram determinadas por seus antecessores. Não sabe que mais economias possa fazer-se.

Quanto a finanças, materia em que o nobre senador tambem tocou, declara-se incompetente; é ramo que não está a seu cargo: a pasta de fazenda foi confiada a um cidadão muito habilitado nessa especialidade, que breve ha de comparecer perante o senado, e por certo que não deixará de satisfazer ao nobre senador sobre todas quantas informações quizer pedir-lhe a semelhante respeito.

O Sr. Souza Franco, diz que, quando o nobre ministro tomou conta da administração da marinha, esperou-se que melhorasse muito a armada; mas correm os tempos, e S. Exc. vem declarar ao senado que desarma navios não faz encommendas, trata apenas de pagar as que foram feitas por seus antecessores, em summa que a sua economia consiste em não gastar.

A consequencia será que dentro de pouco tempo poder-se-ha mandar varrer os arsenaes de marinha e pôr os restos em leilão, porque tudo estará acabado.

Isto faz perder todas as esperanças, e deixa entrever que a marinha vai desapparecer, apesar de ter á frente um dos seus homens.

A verdade é que temos fragatas que não são talvez nem canhoneiras; isto quer dizer que taes graduações não são dadas senão com as vistas de elevar as vantagens dos commandos e outras.

E ainda assim, se continuarem as cousas como S. Exc. as está praticando, segundo acabou de expôr, dentro de um ou dous annos não nos restará mais marinha, dando-se a singularidade de que ella terá desapparecido justamente quando despendia muito mais annualmente do que no tempo em que o Brasil contava náos e fragatas.

Em taes circumstancias é deveras de lamentar que não haja mais discussão, que não seja permittido tratar de objectos tão importantes com aquella amplidão que a importancia da materia requeria.

Nada mais dirá.

O Sr. presidente, não descobre motivo porque o nobre senador assim se exprima.

Não póde haver discussão mais livre e mais ampla do que no senado se permitte, com tanto que se discuta dentro dos limites traçados pelo regimento.

O Sr. Visconde de Albuquerque entende que não se póde vedar aos oradores, nesta discussão, tratarem de politica geral quando o entenderem necessario; não dessa politica que se limita a eleições e nomeações de presidentes, mais quanto ao que respeita á marcha da administração, seus principios, suas vistas, etc.

Como se póde fixar a força sem saber-se para que tem ella de servir, em que tem de ser empregada, como, e para que fins? E desde que isto é permittido, ahi está a politica em discussão.

Não sabe a que ponto se quer levar o senado. Quando pedio a palavra, já não havia casa para votar-se; e com effeito senão se póde discutir senão como está na cabeça do Sr. presidente, o melhor é não dizer nada.

Está a casa deserta em discussão tão importante! E porque? Porque não se permitte o debate amplo sobre politica, isto é, a respeito da marcha de nossos negocios, das tendencias do nosso governo, afim de poder-se fixar a força, como sempre se praticou.

As necessidades de nossa marinha são moraes e materiaes. A primeira daquellas é a disciplina. Sem disciplina não ha exercito nem armada.

Todos os annos contam-se os navios que naufragam, mas não consta ao orador que nenhum official passe por conselho de guerra em consequencia desses sinistros: o que se faz é dar pensões ás familias dos naufragos, mas quem levou o navio á costa não responde por isso, não é processado.

Nestas circumstancias de que serve tratar de fixar a força? E não se quer dar liberdade de discussão!

A gente que ha de guarnecer os nossos navios ha de ser só a das academias? Não; não são as academias que teem dado o[s gr]andes homens de mar de que outras nações se gloriam.

Diz-se que estamos creando marinheiros. Isto ha de encher de espanto os estrangeiros. Força-se um menino a abraçar uma carreira para que não tem vocação? Com que direito assim se abusa da protecção que se deve dar á mocidade?

Quando o orador esteve no ministerio da marinha teve uma bôa colheita de mininos, mas Deus nos livre de semelhantes colheitas. Que motivos concorreram para isso? Houve uma grande fome no Ceará, o governo mandou distribuir soccorros e auxilios, e officiou-se ao presidente da provincia que tomasse conta dos desvalidos que não tivessem pai nem mãi e estivessem abandonados. Em consequencia vieram de lá meninos em grande numero.

Mas fóra de um caso destes, andar a agarrar meninos para os obrigar a serem marinheiros, é cousa que se não comprehende.

Que o governo manda soccorrer e amparar os que se acham no mundo privados de seus protectores naturaes, e dar-lhes um meio de vida, bem; mas forçar a ser marinheiro, em nenhum paiz se faz semelhante cousa.

Felizmente a industria da pesca nos fornece alguns marinheiros. A pesca nas nossas costas é uma industria que deve ser privativamente nossa; não convém que seja franqueada a estrangeiros, como acontece em Pernambuco: esse é o viveiro de nossa marinhagem.

Como ministro estabeleceu as capitanias dos portos, que tinham por principal fim formar o viveiro de marinheiros, baseando-o em uma tal ou qual inscripção maritima, não para servirem em tempo de paz, mas só nos casos de guerra.

Dava-se-lhes insenção da guarda nacional, do recrutamento e faziam-se-lhes outras concessões; mas em troca disso ficavam obrigados a servir na armada em tempo de guerra.

Vê-se pois que sempre entendeu que se devia favorecer as pescarias. Mas o que se tentou para desenvolvê-las não foi avante, talvez por falta de perseverança, pois que sem esforços constantes e aturados não é possivel formar marinheiros.

Deu tambem regulamento para os exercicios de armas; ficou tambem isto no esquecimento, até que o antecessor do actual Sr. ministro da marinha apresentou novo trabalho neste sentido.

Mas regulamentos em folha de papel não faltam. Do que se precisa é que o quartel general da marinha não durma, já que os ministros, como se disse, são casacas que não sabem o A B C da armada. O que se precisa é de disciplina; bala na cabeça dos relaxados e dos cobardes.

Fallou-se em economia, porém economia não é deixar apodrecer os navios e desarma-los. Cumpre não perder de vista que podemos ser incommodados pelos visinhos, e que convém estarmos acautelados, tendo em vista quaesquer emergencias futuras, até para que a peste não nos seja communicada facilmente.

Concorda que é preciso gastar, mas em que? e como se quer applicar o nosso dinheiro? Eis o que releva examinar O paiz não se recusa de certo aos sacrificios exigidos para a defeza de sua dignidade e de seus direitos; mas é indispensavel que a força fixada se organise conforme o exigem as leis militares e as leis de disciplina: ora, leis de disciplina não são objecto de fantasia.

Quanto ao material, a sua opinião é que vale mais meia duzia de navios bem armados do que grande numero delles com que se não possa contar para cousa alguma; tanto mais que os nossos portos não estão preparados para eventualidades de guerra.

Fallou-se na barra do Rio Grande do Sul e nas difficuldades de sua navegação; mas é necessario não ter visto a barra do Ganges. não ter corrido o mundo, para ignorar que trabalhos e perigos se passam nas entradas e sahidas dos portos.

Trata-se da necessidade de melhorar a barra do Rio Grande, não de hoje, ha muito; e porventura applicam-se os meios aconselhados para alcançar-se esse fim? Não, e os naufragios são alli devidos mais ao deleixo do que a outra cousa. Entretanto é um objecto digno da maior attenção do governo.

Ultimamente suppõe que foi áquella provincia um official habil proceder a exames; dos quaes resultou reconhecer-se a possibilidade de fazer-se alguma cousa ao sul de Santa Catharina afim de ter um porto de abrigo. Não se deve, na opinião do orador, olhar a dinheiro para conseguir um tal melhoramento. Não se diga que não ha dinheiro para isto; deve haver com mais facilidade do que para essas subvenções votadas ás cegas. Quando é para arranjar afilhados, ninguem chora pobreza; mas, quando se trata de interesses desta ordem, vêm logo as taes economias que consistem em não gastar dinheiro. Para o orador economia é gastar bem, não é despender pouco; é applicar com criterio os dinheiros do povo em bem da causa publica.

Leu as instrucções dadas pelo Sr. ministro a respeito do fornecimento dos navios da armada, e dirá á S. Exc. que não se fie em regulamentos, por este meio não consegue cousa alguma. Se quer tirar alguma vantagem, mande fuzilar algum commissario ou official relaxado; só assim poderá arrancar á caveira de burro que entende com este melindroso negocio. O Sr. ministro conhece perfeitamente onde está o mal; o que cumpre é que não descanse em providencias no papel.

Depois da disciplina severa, a maior necessidade da nossa esquadra é ser bem inspeccionada, afim de não se armarem senão os bons navios, bem armados, bem guarnecidos de gente livre, que saiba e aprecie a posição que occupa: que não esqueça nunca que um navio de guerra é uma porção do imperio.

Não se pense que o orador está persuadido que nada temos de bom. Quizera que se aproveitasse o que temos de casa. E deve-se reconhecer que a nossa mocidade dedicada á marinha dá muitas esperanças.

Com referencia a todos estes pontos já se vê que, se pretendesse entrar na politica, estava muito no caso de faze-lo; mas não tem tal desejo: quiz só mostrar que esta fixação é uma méra formalidade, que a força fixada não inspira confiança pela sua organisação.

Se votasse contra isto havia de se gritar, mas a fixação como se faz não vale nada; querem se esmirrilhar estas cousas, diz-se:—agora não é occasião; deixe para o orçamento.—Mas o orçamento vem no fim da sessão, quando todo o mundo quer se ir embora, quando até já nem ha subsidio, e ninguem diz nada. Entretanto as cousas continuam na mesma.

Quando era official de artilharia veio para o corpo em que militava um official desses mandados ás vezes de Portugal só porque eram criados do paço ou tinham bons padrinhos; o facto é que não sabia nada.

Tratou de aprender com outro official do corpo, mas, por mais que este explicava, o outro nada comprehendia. Mettia os soldados em linha, começava a querer manobrar como o companheiro lhe havia ensinado; mas ia esbarrar em um muro, e voltando-se então para o outro perguntava-lhe: « E agora, meu amigo, como me hei de tirar destes apertos?»

O camarada cansava de ensinar-lhe o que havia de fazer, mas qual! a scena repetia-se constantemente, porque tudo quanto a boa creatura sabia era—meia volta á direita—meia volta á esquerda—e nada mais.

Applica o conto á maneira porque fazemos a fixação de forças.

Verificando-se não haver casa para se votar, o Sr. presidente declara a discussão encerrada.

Retira-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades.

O Sr. presidente dá a ordem do dia e levanta a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

RELATORIO.

Apresentado a' assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

(Continuação).

AUDITORIA GERAL DA MARINHA; CODIGO PENAL DA MARINHA DE GUERRA; CODIGO DISCIPLINAR DA MARINHA MERCANTE.

A estatistica annexa, sob n. 24, demonstra o numero e natureza dos crimes processados, e julgados até ultima instancia durante o anno proximo preterito.

Apresenta esse documento 39 condemnações, sendo 27 por deserção, 1 por furto, 2 por insubordinação, 2 por actos immoraes, 2 por homicidio e 5 por ferimentos.

As penas impostas foram prisão simples a 20, dita com trabalho a 2, galés a 6, e morte a 2. Comparados estes algarismos com os do mappa do anno anterior, nota-se uma differença de 2? para menos, no numero dos criminosos, resultado que muito depõe em favor da disciplina, e progressiva moralidade das guarnições.

Os artigos de guerra, mandados observar pelo alvará de 1799, que formam ainda hoje o codigo penal da marinha, resentindo-se do espirito da época em que foram elaborados, [illegible] do regimen sob que actualmente vivemos.

Se as condições anormaes em que a carreira das armas colloca aquelles que a seguem, reclamam severidade nas leis, e celeridade no julgamento, nem por isso exigem o atropello dos preceitos e formulas, que os philosophicos principios da jurisprudencia moderna recommendam, como garantidores da justiça e do direito, unicas bases da autoridade do superior e da obediencia do subordinado.

O julgamento dos crimes militares não pode, nem deve, continuar a mercê de uma legislação anachronica e deffectiva, que, abrindo em muitos casos larga margem ao arbitrio, em outros, pelo silencio, compelle o julgador a recorrer ao codigo commum, cuja penalidade nem sempre corresponde á natureza das infracções.

A gradação das penas, a qualificação de circumstancias attenuantes, ou aggravantes do facto criminoso, não estão ahi definidas, antes são discricionariamente delegadas ao criterio de homens pouco affeitos á difficil missão de distribuir justiça.

Fallo perante uma assembléa, onde, entre as altas capacidades do paiz, assentam-se abalisados jurisconsultos; não me demorarei portanto na demonstração de verdades, que sobrelevam-se da mais perfunctoria analyse.

Na parte concernente ao processo, mais sensiveis se tornam as lacunas da legislação, ou antes a completa ausencia de preceitos e formulas.

Os conselhos de guerra e o supremo militar de justiça constituem a 1ª e 2ª instancia das jurisdições militares.

Naquelles tudo se reduz ao interrogatorio do réo, que, desacompanhado de um defensor, responde sob a pressão do temor, que naturalmente incute o apparato de um tribunal militar, e ao depoimento das testemunhas, quasi sempre homens bisonhos, sem consciencia do que dizem, e muitas vezes suspeitos, ou influenciados pela presença de superior que os interroga.

Absolvido, ou condemnado o réo na 1ª instancia, sobe o processo ao conselho supremo militar de justiça, que, sem audiencia das partes, confirma, ou annulla a sentença, mitiga, ou augmenta as penas, e até manda reprehender os juizes, pelas irregularidades do julgado.

Praticas absoletas e confusas, arestos contradictorios, regras disseminadas em ordenanças antiquadas, falta absoluta de preceitos sobre a organisação e competencia dos tribunaes, eis o quadro pouco lisongeiro, mas fiel, que apresenta a legislação, de que está dependendo a honra e liberdade dos nossos concidadãos militares da armada e classes annexas.

Por mais que me pese, a mim educado na obediencia e respeito da lei, não posso esquivar-me ao dever de invocar da vossa solicitude a decretação de um bom codigo, que realise emfim a promessa solemne da nossa constituição, cujo cumprimento não deve por mais tempo ser adiado.

E aqui julgo opportuno lembrar-vos, que a marinha mercante pede tambem um codigo disciplinar, que, definindo claramente os direitos e obrigações de cada um; e attribuindo a tribunaes especiaes o conhecimento das faltas, commettidas a bordo, opponha paradeiro aos desmandos, e prepotencia dos capitães, e a insubordinação da marinhagem.

PREZAS.

A commissão, creada pelo art. 1º do regulamento de 29 de dezembro de 1855, ainda não terminou os trabalhos necessarios á distribuição das sommas votadas pelo § 1º do art. 1º da lei n. 834 de 16 de agosto de 1855, como indemnisação das prezas feitas nas guerras da Independencia, e do Rio da Prata.

Acham-se definitivamente julgadas 292 reclamações, sendo 212 concernentes á primeira e 80 á segunda das ditas guerras.

Nos termos do aviso de 7 de abril do anno findo, incumbe á commissão arbitrar os valores das prêzas, que o não tiverem nos documentos exhibidos; calcular a quota, que deva ser adjudicada a cada um dos reclamantes, cujo direito reconheceu, e publicar finalmente pela imprensa as necessarias declarações para conhecimento dos interessados, concedendo lhes prazo razoavel para interposição de recurso, quanto á avaliação e partilha.

N'esse intuito, occupou-se a commissão, durante o anno que findou, em colligir, e preparar os elementos, em que tem de basear os seus calculos.

Segundo informa o respectivo presidente, concluidos como se acham os trabalhos preliminares e a distribuição relativa as prezas da guerra do Rio da Prata, poderá ella dentro em breve levantar mão da tarefa que lhe foi commettida, e que, na minha opinião, tem desempenhado com muito zelo e intelligencia.

ARSENAES.

A completa execução do regulamento de 30 de abril do anno passado, que reorganisou os arsenaes do imperio, está ainda dependendo de tabellas, e outros trabalhos especiaes, que o governo trata de formular.

Augmentar a producção, diminuindo os gastos do respectivo costeio, tal foi o problema que se eve em vista resolver com esse regulamento.

O pouco tempo decorrido, depois que elle começou a vigorar, não offerece ainda á experiencia dados seguros, para julgar, se o resultado pratico de suas disposições satisfaz, ou póde satisfazer áquelle desideratum.

ARSENAL DA CORTE.

A falta de espaço, e de edificios methodicamente construidos não permitte dar ás officinas deste estabelecimento as proporções, que lhe são indispensaveis, e isola-las do movimento dos serviços e repartições, que lhe são extranhas, tão completamente quanto fôra mister á boa arrecadação do material, á fiscalisação do trabalho, e manutenção de uma sevéra vigilancia.

Quadro dos operarios effectivos.

O inexplicavel temor, que no animo dos operarios despertou a disposição do regulamento, que sujeita o pessoal deste quadro á remoção de uns para outros arsenaes, tem retardado o seu preenchimento, pela repugnancia que elles manifestam ao alistamento voluntario; repugnancia que, que tenho fé, será vencida pela reflexão, e consciencia das vantagens e favores, concedidos pelo art. 95 e seus §§.

Officinas.

As de machinas receberam, durante o anno findo, um importante melhoramento com a conclusão do edificio de ferro, onde hoje funccionam os ferreiros e caldereiros, cujo prolongamento até as casas que lhe ficam proximas, parece de necessidade, afim de melhor abrigar as forjas e operarios, que actualmente estão expostos á chuva, quando açoitada por ventanias.

Progride a construcção de uma machina da força de 200 cavallos, destinada á corveta a helice que tem de ser feita nos estaleiros do mesmo arsenal, na conformidade de ordens ja expedidas.

Effectuaram-se diversos concertos, e obras no machinismo dos navios da esquadra, além de um jogo de caldeiras para o vapor «Beberibe».

Acha-se terminada a carreira de pedra, de que deve cahir em breves dias a corveta «Nictheroy»; e bem assim a correspondente coberta de ferro.

Iguaes melhoramentos reclama o estaleiro do arsenal.

Escolhido o local, na ilha das Cobras, para assentamento da serraria a vapor, ultimamente chegada da Europa, deu-se começo a esse trabalho, e contratou-se com Miers Irmãos & Maylor, por 72:000$ rs., uma casa de ferro, que lhe deve servir de abrigo, e com Antonio Pinto Ferreira Morado & Thomas Robinson, por 2[illegible]:000$, o levantamento dos respectivos alicerces.

Para completar tão util innovação, encommendou-se á nossa legação em Londres a compra de uma machina de [illegible], que já foi aqui recebida.

Vai muito adiantada a construcção da corveta «Nictheroy», que promette ser um brilhante specimen dos navios mistos: e começaram-se [illegible] outra corveta á helice, e de um pequeno vapor que deverão receber, [illegible] machina da força de 200 cavallos, e [illegible] de 40.

Além dessas obras, effectuou o [illegible] construcção naval as seguintes: [illegible] em 3 fragatas, 5 corvetas, 5 brigues, 14 vapores, 1 transporte, 1 barca de [illegible] do serviço da capitania, 2 barcas de cavallos, 2 ditas de querena, 3 batelões e 21 escaleres.

Laboratorio pyrotechnico.

Pende de consulta do conselho naval a escolha de localidade, para a installação desta officina, que não póde continuar na ilha das Cobras, sem risco dos armazens e depositos nacionaes ali existentes.

Realisada essa mudança, convirá talvez crear essa repartição especial, que reuna, sob a mesma direcção, a artilharia e seus pertences, o armamento portatil, o preparo dos artificios de guerra, e outros ramos de serviço, peculiares ao mesmo objecto; organisando-se o laboratorio pyrotechnico em escala proporcional ás necessidades da marinha.

Obras hydraulicas.

Crescendo, com a importancia das obras hydraulicas que já existem, e que teremos ainda de encetar no interesse do melhoramento dos nossos portos, a necessidade de engenheiro habil, e pratico em semelhante especialidade, foi o ministro brasileiro em Paris incumbido de contratar algum nessas condições, e em confidencial de 7 de março findo deu conta da tarefa que lhe fôra commettida relatando as propostas, que para tal fim recebeu de um engenheiro ao serviço da França, cuja proficiencia, e alta capacidade são garantidas pelos mais honrosos testemunhos, e illustrada reputação.

ARSENAL DA BAHIA.

Remetteram-se para ali as ultimas peças da machina de serrar madeiras, de que faz menção o relatorio de meu digno antecessor.

Pouco importantes foram durante o anno os trabalhos deste arsenal, que limitou-se a effectuar os concertos reclamados pelos navios da estação.

Acha-se paralysada a construcção dos hiates *Cayrú* e *Rio de Contas*, á falta de madeiras para o seu proseguimento.

Este facto põe em relevo um mal, que com a mesma força sentêm os nossos arsenaes.

Nenhum delles possue o numero de armazens indispensavel á guarda, e conveniente classificação das madeiras, que pela maior parte, espalhadas a granel, e a céu descoberto, ficam expostas á damnosa acção das variações atmosphericas.

E assim escoam-se, improductivas, consideraveis sommas, annualmente despendidas em acquisições desta natureza!

Na completa ausencia de regras, e de uma classificação methodica, madeiras adequadas á construcção de grandes navios são muitas vezes, empregadas em obras de inferior capacidade.

Os abastecimentos não se realisam com a necessaria antecedencia, e na previsão dos trabalhos a emprehender.

E' depois de resolvida construcção de qualquer navio, que se trata de obter o material a ella preciso, e que os contratadores vão, as mais das vezes, procurar nas matas pãos em proporção com as fôrmas que lhe são ministradas!

Os resultados são faceis de prever; a urgencia dos fornecimentos afrouxa o escrupulo na fiscalisação, e abre a porta aos abusos; a escassez dos depositos obriga a lançar-se mão das madeiras apenas recebidas, ainda verdes e sem as condições exigidas pela arte no interesse da duração e solidez dos navios;—systema vicioso e prejudicial, de que nos offerecem um triste exemplo os hiates *Cayrú* e *Rio de Contas*, cujas quilhas apodreceram sobre o estaleiro.

A methodisação dos cortes de madeiras, e a sua exploração por conta do estado, é objecto que prende a attenção do governo, que acaba de confiar o seu estudo ao conselho naval, incumbindo-o de formular as bases para a fundação de tres desses cortes em diversos pontos do nosso litoral.

O arsenal da Bahia requer melhoramentos, que cumpre outorgar-lhe, afim de levanta-lo do abatimento e decadencia que o ameaça.

Nesse numero figuram: a remoção do celleiro publico e de repartições estranhas, que, encravadas no espaço por elle occupado, embaraçam o exercicio da policia e disciplina que convem manter no seu interior.

A edificação de uma casa com proporções e capacidade para accommodar no pavimento inferior um deposito de madeiras, e no superior a sala do risco, que, por falta de espaço, não póde continuar no local em que ora se acha; obra esta que foi orçada em 17.000$000.

Uma coberta de ferro, para abrigar o estaleiro do sul, unico de que actualmente dispõe aquelle importante estalecimento por ter sido inutilisado o do norte com o prolongamento do cáes da alfandega.

Cabe aqui communicar-vos que, em consequencia do inquerito a que ali procederam os membros do conselho naval, para esse fim commissionados, resolveu o governo aposentar e demittir alguns empregados que mal cumpriam os seus deveres.

ARSENAL DE PERNAMBUCO.

Vai em progresso a obra da officina de fundição, onde se trata de montar dous apparelhos de serrar, que servirão provisoriamente, e emquanto a falta de localidade adequada não permitte o levantamento de uma serraria completa.

Celebrou-se contrato com Samuel Power Johnston & C. para o fornecimento e collocação, mediante a quantia de 49:950$000, de uma cobertura de ferro, destinada a abrigar o estaleiro das construcções navaes.

Expedio-se ordem para ser ali construida uma corveta a helice, apta a receber uma machina de força de 200 cavallos que deve ser feita nas officinas do arsenal da côrte.

ARSENAL DO PARÁ.

Continuam as obras que tem por fim fecha-lo pela parte do rio, tanto do lado do norte, como do sul, até a batente da baixamar. A conclusão destes trabalhos está orçada em 30:000$000, cuja despeza autorisarei, logo que me venham ás mãos o plano e esclarecimentos que exigi.

Pendem de consulta do conselho naval, a proproposta de presidente para a construcção naquelle arsenal de um vapor a helice, do porte do Ypiranga, e de informações que julgueis necessarias, a concessão de uma machina de serrar, cuja compra é inculcada como de summa vantagem. Pretendo dar a este estabelecimento o desenvolvimento compativel com os meios pecuniarios de que fôr dotada a repartição de marinha.

ARSENAL DE MATO GROSSO.

O inspector ultimamente nomeado, assumio o exercicio de seu emprego no dia 10 de outubro do anno findo.

Luta ainda este arsenal com as difficuldades e embaraços inherentes a todo o serviço que se inaugura a tão consideravel distancia da côrte.

Em satisfação ao que foi requisitado pelo seu chefe, trata-se de adquirir nesta côrte, a fim de remetter-lhe uma machina de serrar madeiras.

Por falta de dados completos, não foi possivel realisar-se o contrato para edificação de casa para as suas officinas.

Foi finalmente collocada no estaleiro, conforme participa o presidente daquella provincia, a quilha do vapor, cuja construcção está, ha muito, ordenada.

ESTALEIRO DOS DOURADOS.

Pouco desenvolvimento tem tido este auxiliar do arsenal de Mato Grosso; e nem julgo que se lh'o deva dar, antes que a secção de guerra e marinha do conselho de estado profira seu parecer sobre os pontos que trazem divergentes as opiniões, na eleição da localidade mais adequada ao conseguimento dos fins, que se teve em mira com semelhante creação.

ESTABELECIMENTO NAVAL DE ITAPURA.

O governo não perde de vista este estabelecimento, a cujo futuro ligam-se interesses de subido alcance. Infelizmente a insalubridade do clima, e a estirada distancia a que fica dos povoados, tornam difficil e moroso o seu andamento.

Segundo as ultimas participações estava concluido um edificio com 220 palmos de comprimento e 22 de largura, subdividido em quatro compartimentos, que servem, o primeiro de quartel ao ajudante, o segundo de armazem ao almoxarifado, o terceiro de officina dos ferreiros, caldeireiros e fundidores, e o quarto de sala de risco e habitação do engenheiro mecanico do estabelecimento.

Achando-se prompto um engenho de serrar madeiras, trabalha-se no levantamento do telheiro que o deve abrigar, e na canalisação d'agua para dar impulso a roda motora.

Lançou-se uma ponte sobre o valle ou garganta, que limita a colonia pelo oriente, para manter a communicação por esse lado no tempo das grandes chuvas.

Prolongaram-se mais 100 braças das ruas de Cáceres, Pirajá, e Ypiranga, em direcção perpendicular á do rio, e abrio-se a de Guararapes, parallela á esta.

O vapor *Tamandatahy*, prompto e armado em perfeito pé de guerra, conserva-se fundeado no porto da colonia. Na opinião do director não reune esse navio as qualidades indispensaveis á navegação a que é destinado.

As roças e plantações foram [illegible] com antecedencia na intenção de dar-se-lhes largas proporções; mas a epidemia, paralysando grande numero de braços, apenas permittio uma sementeira de sete a oito alqueires, que promette uma colheita de 800 a 1,000 alqueires de milho, além de algum arroz e feijão.

No mez de maio, partio de S. Paulo com 30 africanos o encarregado do estabelecimento entre Itapura e Avanhandava. Deste ponto seguio, em julho, pelo antigo picadão, que segue e foi[illegible], até o Alambary; lugar, em que, abandonado o mesmo picadão, principia a estrada a atravessar florestas virgens.

Proseguindo em seus trabalhos, tinha roteadas em novembro seis leguas de estrada com 20 palmos de largura.

Principiando então as chuvas, faz uma limpeza de foice na picada de exploração, e depois de alarga-la e collocar pontilhões em todos os ribeirões que a costam, apresentou-se em Itapura no mez de dezembro, deixando em estado de ser transitada por animaes de sella e de carga toda a distancia, que vai deste ultimo lugar ao Avanhandava.

COMPANHIAS DE APRENDIZES ARTIFICES.

O decreto n. 2,615, de 21 de julho, deu novo regulamento ás companhias de aprendizes artifices, creadas nos arsenaes desta corte, Bahia e Pernambuco, de accordo com o disposto no decreto de 30 de abril do anno passado.

As desta corte, e provincia da Bahia estão completas; na de Pernambuco faltam 17 menores, para o preenchimento do pessoal, que lhe foi fixado; como mais circumstanciadamente vereis do mappa n. 25.

No intuito de accumular um peculio em proveito de taes menores, estabeleceu o citado regulamento, que do salario liquido, que houver de lhes ser abonado, desconte-se uma quarta parte, para ser depositada a juros em estabelecimentos de credito.

O producto de taes descontos eleva-se, segundo as ultimas informações, nesta corte a............ 10:446$158, na Bahia a 962$520, e em Pernambuco a 6:083$000.

Participa a nossa legação em Londres que, tendo ali chegado os dous aprendizes artifices, José Custodio Fernandes do Nascimento, e Antonio Francisco Moreira de Carvalho, designados por aviso de 18 de abril, nos termos do artigo 48 do predito regulamento, para irem applicar-se ao estudo das machinas de vapor navaes, julgara conveniente recolhe-los em um bom collegio de educação primaria, a fim de adquirirem o conveniente conhecimento da lingua do paiz.

COMPANHIAS DE ARTIFICES MILITARES.

Estão dadas as ordens para a formação das duas companhias de artifices militares, creadas no arsenal da côrte pelo art. 113 do regulamento de 30 de abril do anno passado, e que se devem constituir com as praças das que existem, conforme a antiga legislação, com os artifices aquartelados na fragata *Principe Imperial*, e com os aprendizes que tocam a idade de 16 annos.

Para commanda-las foram nomeados os ajudantes da inspecção, capitão de fragata Bernardo Alves de Moura, e capitão-tenente Francisco Eduviges Bricio.

Por aviso de 6 de setembro, mandou-se concertar e preparar a casa que lhes tem de servir de quartel; e pelo de 25 do corrente, afixou-se o uniforme que devem trajar.

DIQUES.

Dique da Ilha das Cobras.

Toca a seu termo a conclusão deste dique, sem duvida a obra mais importante e grandiosa de quantas, nestes ultimos tempos, se tem emprehendido no interesse da marinha. Dependendo a sua inauguração unicamente da remoção de algumas pedras partidas pela explosão das minas, e que ainda lhe obstruem a porta, conto em breves dias vê-lo entregue a repartição a meu cargo, e em estado de prestar os bons e valiosos serviços, que delle aguardam as marinhas de guerra e mercante.

Executado pelo engenheiro H. Law, sob a fiscalisação do director das obras civis de marinha, tenente-coronel Francisco Antonio Rapozo, e de conformidade com as estipulações do contrato, cuja integra está anneza ao relatorio de 1857, offerece elle as seguintes dimensões:

Comprimento do eixo, medido no plano da aresta, ou borda da cava, contado desde a face exterior dos umbraes de encosto da porta, até a aresta perpendicular ao mesmo eixo, nos extremos da qual terminam as duas bordas curvas da róda de prôa...... 300 pés inglezes.

Vão da entrada, ou distancia entre as duas faces parallelas dos umbraes........... 70 pés.

Em consequencia da fórma da secção da entrada esta distancia conserva-se a mesma, tanto no plano de nivel do preamar, como no da baixamar, o primeiro cinco pés, o segundo 10 pés abaixo do plano das bordas da cava.

Espessura dos umbraes, no sentido parallelo ao eixo do Dique........................ 10 pés

Com um recuo de 3 pés de cada lado, para fóra do alinhamento das faces parallelas dos umbraes, começam intervergindo até a distancia de 60 pés, contados em projecção sobre o eixo, a partir do plano de encosto da porta. Nesta distancia o seu afastamento, que começára por 70 pés, attinge á grandeza de 92 pés:

Em virtude da curvatura, que na secção correspondente a este ponto do eixo tem os dous costados, reduz-se este affastamento;

No plano de nivel do preamar a.... 86 pés.
E no « « da baixamar a.. 78 «

Deste ponto do eixo, em diante, proseguem as duas bordas rectilinea e parallelamente até á distancia de 235 pés, contados ainda em projecção sobre o eixo, e a partir do mesmo plano de encosto.

Em toda esta extenção do eixo, isto é, desde 60 pés até 235, onde a secção do Dique tem a mesma fórma, é como ácima.

Largura do Dique no plano das bordas da cava, ou distancia entre as respectivas arestas...................... 92 pés.
Esta distancia reduz-se:
No plano de nivel do preamar a.... 86 pés.
E no « « da baixamar a.. 78 «

Deste ultimo ponto, até o extremo do eixo, a 300 pés de distancia do plano de encosto, convergem as bordas da cava, curvando-se, para fórmar a róda de prôa, até encontrar os extremos da aresta perpendicular ao eixo, em que remata a mesma prôa.

Neste ponto a distancia das curvas, que era do 92 pés, reduz-se sobre esta aresta a........................ 20 pés.

No fundo do Dique as dimensões reduzem-se:
Comprimento do eixo, entre o plano de encosto da porta e a aresta inferior da prôa............................ 281 pés.
Largura entre os dous encontros parallelos dos costados com a superficie do fundo........................ 30 pés.

A superficie do fundo é formada por quatro pannos planos: dous, encontrando-se sobre o alinhamento da quilha, cabem com pequeno declive para duas sargetas lateraes parallelas; os outros dous, em contra declive, elevam-se das sargetas para as arestas de encontro dos costados com o plano geral do fundo.

Estas sargetas recebem e conduzem todas as aguas do fundo para o boeiro do pôço das bombas.

A altura do Dique:
Desde o plano do fundo até o das bordas da cava........................ 33 pés.
Idem, idem, até o nivel do preamar. 28 «
Idem, idem, « « da baixamar. 23 «

No intervallo, que medeia entre 115 e 205 pés, contados sobre o eixo, a partir da entrada, ha em cada costado um recesso, ou grande degrão do comprimento de 90 pés, largura de 10, e altura tambem de 10 ditos.

Os planos das suas faces extremas verticaes estão na mesma distancia de 70 pés, que tem o vão da entrada. Destinam-se á accommodação das caixas das rôdas dos vapores.

A excepção destes dous recessos, toda a superficie restante dos costados está repartida, por planos verticaes, e normaes á curva das bordas da cava, em zônas de cinco pés de largura, com degráos alternados de uma para outra, que prestam descida até o fundo do Dique; interrompendo-se estes apenas em duas banquetas horisontaes que circulam por todo o costado, de pôpa á prôa, a 1/3 e a 2/3 da altura total do Dique.

Estes degráos e banquetas destinam-se para o serviço da circulação geral, e para assento das escoras, que tem de suster o navio a secco.

A superficie do costado do estibordo, bem como a dos correspondentes degráos, é [illegible] toda cortada na propria rocha; a do bombordo e da parte do fundo, onde o arrebentamento da rocha excedeu os limites da conformação da cava, é formada de peças de cantaria regular.

Toda a superficie interior é lavrada.

No plano da borda do Dique ha, em roda de [illegible], uma orla, destinada á circulação [illegible] de 18 pés de largura, que a cinge em toda a sua extensão. Uma parte desta orla é calçada com parallelipipedos; o mais é cortado na propria rocha.

No fundo contiguo á entrada do dique, a estibordo, [illegible] communicação do interior do cano com o poço das bombas de esgoto, na distancia de 38 pés. Este boeiro com 4 pés de largura, e 6 de altura, é munido de uma adufa, que se fecha e abre por meio de apparelho.

O poço das bombas, de dez pés de diametro, e cujo fundo fica um pouco mais abaixo do Dique, contem o jogo das bombas, movidas por uma machina a vapor da força de 40 cavallos.

A machina, caldeiras, e bombas estão abrigadas por um edificio de cantaria tosca, com cobertura metalica, situado ao lado da entrada.

A porta fluctuante é de ferro, e feita conforme as dimensões, e especificações, que veem indicadas no contrato.

Contrato do segundo Dique.

Usando da autorisação, incluida no § 16 do artigo 11 da lei n. 1,100, de 18 de setembro do anno findo, contratou o governo com o citado engenheiro, Henrique Law, pela somma de 850:000$000, paga em nove prestações, a construcção de um segundo Dique na mesma ilha; que deverá ser concluido no prazo de 4 annos, contados de 10 de abril ultimo, data da assignatura do termo de contrato, que achareis entre os annexos do presente relatorio.

A reconhecida pericia deste engenheiro, sua probidade e escrupulosa lealdade no cumprimento dos encargos que assume, de que mais de uma prova deu no decurso da obra que acaba de realisar, são motivos sobejos para alimentar lisongeiras esperanças sobre este novo melhoramento, com que vamos dotar o porto do Rio de Janeiro.

Dique do Maranhão.

Mão grado as avultadas quantias que tem consumido acha-se ainda muito longe de conclusão.

Por aviso de 4 de dezembro do anno passado, foi nomeado inspector de taes obras o capitão do porto d'aquella provincia, capitão tenente, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

Reconhecendo-se a insufficiencia da verba que lhe foi votada no actual exercicio, abrio-se-lhe um credito na importancia de 10:000$000.

O açude, os cantos da entrada, e parte dos paredões do canal, a cantaria já lavrada, e o assentamento da machina de esgoto, são as obras mais importantes, das que se acham concluidas.

Ao digno presidente, ultimamente nomeado para esta provincia, official distincto do corpo de engenheiros, incumbi de dar-me diversas informações, sem as quaes nada posso emprehender, para melhor regular as providencias que desejo tomar sobre este objecto a que, segundo penso, é indispensavel prestar grande attenção.

MELHORAMENTO DE PORTOS.

Maranhão.

O porto desta provincia caminha a passos largos para uma total obstrucção. Procede semelhante facto das arêas, que, invadindo-o, estreitam e rebaixam o canal navegavel. Lugares do ancoradouro de carga, que, á seis annos, comportavam navios de 15 pés de mando d'agua, apenas admittem hoje os de nove.

Felizmente o effectivo emprego de duas barcas de escavação bastará por em quanto, para, se não remediar, ao menos palliar a força desse mal; visto como a experiencia attesta que a rapidez da corrente favorece a remoção das arêas revolvidas por taes barcas.

Sem semelhante providencia, a completa ruina do porto será infallivel; e com ella a inutilisação das sommas despendidas com a obra do Dique d'aquella provincia, e a decadencia de uma bella e populosa cidade. Acha-se ali em construcção uma barca destinada a esse effeito; mas seria conveniente contratar uma outra de ferro, e os competentes batelões; como já disse, do emprego combinado de duas d'essas machinas muito se poderá obter.

Parahiba.

A presidencia está autorisada a usar do credito de 60:000$, votado no § 22 do art. 5º da lei n. 1,114, de 27 de dezembro do anno findo, para continuação do caes do Varadouro, e melhoramento do rio Mamanguape.

O porto deste nome apenas offerece surgidouro e barcaças, e outras embarcações da mesma natureza. Sua barra é formada por uma abertura, ou depressão do recife que contorna a costa na direcção do NO, e dividida em dous canaletes estreitos, e de pouco fundo.

As informações, que possuo acerca desse porto, fazem-me receiar que os 30.000$ concedidos não bastem, para fazer face ás despezas do desejado melhoramento.

Isto posto, julgo indispensavel, antes de emprehender alli qualquer obra, mandar proceder por um engenheiro hydraulico a estudos, que sirvam de base ao necessario plano e orçamento.

Ceará.

Como vos disse o meu illustre antecessor, o governo aguarda esclarecimentos, em que possa assentar uma resolução definitiva, sobre os melhoramentos, de que é susceptivel o porto da capital desta provincia.

Construcções tão gigantescas e dispendiosas, como as que alli será preciso effectuar, não se decidem, sem aprofundado estudo e madura reflexão.

Entretanto alguma cousa se tem feito no sentido de embargar-lhe a ruina. Por aviso de 17 de agosto foi a presidencia autorisada, para gastar até 11:948$690 com a construcção, no lugar denominado—Meirelles,—de uma muralha destinada a desviar as areias da direcção, que os ventos reinantes, em grande parte do anno, lhe dão sobre o porto.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informam-nos que na parte posterior da igreja de Santa Thereza ha uma matta de jurubebas, onde se aninham alguns larapios para pilharem os quintaes adjacentes, d'onde carregam gallinhas, porcos, e outros que taes animaes, á seu salvo.

Assim, seria conveniente que se mandasse derribar aquellas jurubebas; porque desapparecido o quartel general, devem os referidos larapios levantar o acampamento, ou quando venham á acção, será em campo raso, e por conseguinte com alguma desvantagem.

— Recebemos uma carta concebida nestes termos:

« Sr. redactor da *Revista*.—Pedimos-lhes que una os seus aos nossos rogos, afim de ver se o administrador do collegio dos orphãos ou a junta da Santa Casa de Misericordia tira das garras de uma mulher perdida chamada Cosma uma menina parda, que a mesma tomou na qualidade de ama para criar, ha mais de oito annos.

« Consta-nos que diz ella não receber mais a paga, que até a idade de 7 annos recebia; assim como que a tem subnegado a ponto de já ter havido busca em casa da referida Cosma, tendo a mesma sido em vão, pois que como a casa tem portão no fundo, apenas entravam as pessoas que iam ver a menina, esta sahia por detraz para a casa da mãe daquella Cosma, que mora na rua das Aguas-Verdes.

« Ora, esta mulher, como é geralmente sabido, é de pessima conducta, havendo-se convertido em *abelha-mestra do cortiço* que ha formado, para a qual recebe constantemente do mato ignorantes a cuja custa vai vivendo, em quanto tambem taes abelhas não abrem os olhos. E' por esta rasão que faz ella todos os esforços para ficar com a engeitada, de que lhe fallamos, e da qual d'aqui á um ou dous annos poderá ella *tirar lucros*!

« Por este motivo, pois, é que lhe pedimos, a publicação desta cilada á innocencia e daquella mystificação á junta; pois é doloroso tambem ver em pouco tempo mais uma infeliz na carreira da prostituição, quando pode com a parte que lhe toque do patrimonio que tem constituido as almas piedosas ser uma mãi de familia honrada, ou aliás viver á cobro dos horrores da infamia. »

O conceito que nos merece o caracter pessoal da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, e não menos os seus actos, autorisa-nos a asseverar ao nosso correspondente que as suas boas intenções serão secundadas, e que a misera menina será arrancada das garras da hediondo harpia ou mãi Tancredo, que se quer cevar em sua objecção moral.

— Foi nomeado para exercer provisoriamente o officio de partidor e contador do Caruarú o Sr. Juvencio Taciano Maria.

— Teve lugar no sabbado, como annunciamos em uma de nossas *Revistas* passadas, o baile dado pela sociedade *Cassino Militar*, por occasião do anniversario de nossa independencia. Esteve elle muito concorrido, notando-se as pessoas mais distinctas da sociedade pernambucana.

Os salões achavam-se elegantemente decorados com trophéos d'armas, fazendo-se notar n'um delles, em face um do outro, os retratos de S. M. I. e o de seu augusto pai.

O serviço foi todo feito com asseio e profusão, devido ao zelo empregado pelos socios para servirem aos convidados á sua festa.

Louvamos, ainda uma vez, a direcção pelo zelo que emprega para que seja bons taes entretenimentos, e á todos os socios pela affabilidade com que soem sempre tratar á aquelles que são seus convivas.

— Domingo teve lugar a festa de Nossa Senhora do Bom Conselho, padroeira da mocidade academica de nossa faculdade de direito, no convento de Santo Antonio, onde é a séde da referida irmandade.

A igreja achava-se simples mas bellamente ornada.

A musica, de composição do Sr. Colás, agradou bastante, e na verdade assim devia ser, porque é um bello composto de harmonia e de bom gosto.

A' noite foi muito concorrido o *Te-Deum*, e visitado o templo até 10 horas da noite.

— Lista dos baptisados e casamentos feitos na matriz da Boa-Vista no mez de agosto:

Antonio, branco, nascido em 30 de março deste, filho legitimo de Vicente Joaquim de Caldas Brandão e Maria Carolina de Caldas Brandão.
Pedro, branco, com 2 mezes de nascido, filho natural de Anna Joaquina do Patrocinio.
Olegario, pardo, com 5 mezes de nascido, filho natural de Marianna, escrava.
Jesuino, pardo, com 1 mez de nascido, filho natural de Joaquina, escrava.
Virgilio, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Merencia, escrava.
Tranquilina, crioula, idade 17 annos, escrava.
Henriqueta, branca, com 1 mez de nascida, filha legitima de João Vieira de Almeida e Henriqueta Maria do Carmo.
Theodoro, branco, com 5 mezes de nascido, filho legitimo de Frederico Isfred, e Firmina Amalia.
Theodora, parda, com anno e meio de nascida, filha legitima de Felix José da Porciuncula e Jacintha Maria da Conceição.
Manoel, pardo, com 20 mezes de nascido, filho legitimo de Antonio Francisco Gomes e Francisca Maria da Conceição.
Thereza, parda, com 8 annos de nascida, filha legitima de José dos Santos Torres e Marianna Joaquina dos Santos Torres, fallecidos.
Belisia, branca, nascida em 20 de março deste, filha legitima do Dr. Candido José Casado Lima e Maria Clara da Fonceca Lima.
Boaventura, pardo, com 1 mez de nascido, filho natural de Anna, escrava.
Leopoldina, branca, com 1 mez de nascida, filha legitima de Nicoláo Ciruq e Maria do Espirito Santo.
João, branco, nascido a 4 de julho deste, filho legitimo de Francisco de Barros Falcão de Lacerda e Alexandrina de Barros Duarte.
João, branco, nascido a 14 de agosto do anno passado, filho legitimo de João Martins do Rios e Ignez Martins do Rios.
Isabel, branca, nascida a 4 de julho de 1859, filha legitima de Targino Silverio de Souza Magalhães e Felismina Francisca de Souza Magalhães.
Romulo, branco, nascido a 30 de maio do anno passado, filho legitimo do tenente Francisco Romano Stepler da Silva e Emilia Augusta Stepler da Silva.
Bento, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Manoel da Silva Neves e Umbelina Neves Corrêa da Silva.
Elias, pardo, nascido a 20 de julho do corrente, filho de Esperança, escrava.
Felippe, pardo, nascido no 1º de maio do corrente, filho de Raimunda, escrava.
Affonso, branco, nascido a 5 de abril do anno passado, filho legitimo de Francisco Antonio Vieira da Silva e Olympia Maria Vieira da Silva.
Cincinato, branco, nascido a 9 de maio do corrente, filho legitimo de João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior e Candida Ignez Pessoa de Lacerda.
Libania, branca, nascida a 7 de março deste, filha legitima de Jacques Benefond e Maria Emilia de Albuquerque Benefond.
Procopio, pardo, com 15 mezes de nascido, filho de Joanna Maria do Espirito Santo.
Antonio, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Ricardo Romualdo da Silva e Ricarda Maria da Conceição.
Maria, parda, com 2 mezes de nascida, filha natural de Marianno José Pavão, e Maria Ignacia das Neves.
Silveria, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Benedicta, escrava.
José, branco, com 3 mezes de idade, filho legitimo de José de Moraes Gomes Ferreira e D. Anna Candida da Costa Ferreira.
Ananias, pardo, com 3 semanas, filho natural de Josepha Maria da Conceição.
Sara, crioula, com 5 mezes, filha natural de Bonifacia, escrava.
José, branco, com 1 mez de nascido, filho legitimo de José do Rego Barreto e D. Mathildes do Rego Barros.

— Casamentos:
José Bernardo Ventura com Joanna Antonia da Fonceca, brancos.
João José Gonçalves com Luiza Maria Theodora do Nascimento, pardos.
Joaquim da Rocha Carvalho Junior com Anna Benedicta Maria, brancos.
Amaro João da Cruz com Maria Joaquina da Annunciação, pardos.
Antonio Candido Nogueira com Eugenia Thereza Gonçalves, pardos.
Joaquim Lourenço Barros com Jovina Alexandrina, brancos.
João Chrisostomo Simões do Amaral com Maria do Espirito Santo, brancos.

— Passageiros que sahiram no patacho inglez *Busy*, para Liverpool: — William Pauling, sua senhora e um filho menor.

— Passageiros sahidos para o Aracaty, no hiate brasileiro *Aracaty*:— Francisco G. Linhores e 1 criado, José de Azevedo Villarouca Junior e 1 criado, Antonio Pinheiro da Palma.

— MORTALIDADE DO DIA 8.
Victorino Ferreira da Costa, cearense, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; escrofulas.
José Antonio da Fonceca, brasileiro, 45 annos, casado, Recife; hydropisia.

— 9 —
Maria, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista; tetano.
José, Pernambuco, 19 mezes, S. José; desinteria.
Anna, Pernambuco, 1 anno, S. José; interite.
Joaquina Urbana, Pernambuco, 50 annos, Boa-Vista; asthema.
Joaquim, Africano, 60 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; apoplexia.
Anna Thereza de Jesus, Pernambuco, 78 annos, viuva, Boa-Vista; diarrhéa.
Joaquim, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; interite.
Leonella Rosa Soares, branca, Recife, 22 annos; encephalite aguda.

Communicados.

Exposição geral dos productos naturaes, agricolas e industriaes.

A quem não pode Deus não ouve.

Se a imprensa Brasileira não tivesse reproduzido nas columnas dos seus numerosos jornaes os interessantes artigos sobre as diversas exposições dos productos agricolas e industriaes, que tem havido na Europa e nos Estados-Unidos, particularmente desde a exposição universal de Londres em 1851 até hoje, não teriamos, de certo, tido o prazer de ver estampado no immenso *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente a satisfactoria noticia de S. M. I. haver por bem mandar observar o aviso circular sob n. 15, expedido em 31 de julho proximo findo, pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, acompanhando as instrucções para as exposições agricolas e industriaes, na corte do imperio e nas capitaes das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Geraes e S. Pedro do Sul, as quaes receberão os diversos productos das outras provincias, que lhes forem relativamente limitrophes.

A falta de tempo será muito prejudicial á generalidade dos expositores, tanto da capital como desta, e outras provincias limitrophes, visto S. Exc. o Sr. presidente ter fixado o dia 2 de dezembro para abertura da exposição, que tenciona fazer installar nas salas e no pavimento terreo do palacio do governo.

Estamos em 7 de setembro, e não consta que a illustrada commissão nomeada pela presidencia, em 4 do corrente, tenha ainda feito sua primeira reunião.

Por pouco tempo que se perca, chegará o dia 15; os objectos a expor deverão ser entregues á commissão de 15 a 20 de novembro proximo futuro; tem apenas dous mezes de intervallo, para reunir na capital os objectos a expor.

Embora todos os que supponham poderem vir do extremo, ou mesmo do interior desta provincia e das mais proximas visinhas, estivessem já promptos a vir, dous mezes não seriam sufficientes para levar as cartas de convite aos pontos acima referidos, e de lá poderem vir os objectos.

Com a maior vontade de concorrer, e o maior desejo de satisfazer as vistas do excelso monarcha, e do seu illustrado governo, não é possivel, quaesquer que sejam as diligencias, os cuidados e as despezas pecuniarias, que pessoalmente julguem necessarias fazer, alguns dos illustres membros da commissão, mais promptos a gastar o que fôr, com tanto que possam apresentar maior numero de productos.

Seriam precisos, pelo menos 9 a 12 mezes, para dar tempo a se aprontarem, tanto no exterior da capital, como no interior, os objectos que cada expositor tiver a apresentar.

Embora o Brasil em geral, seja essencialmente mais agricola, do que industrial, não deixamos de reconhecer que abunda em variedade de industrias fundadas e pertencentes a estrangeiros estabelecidos e casados, alguns, no paiz, ou a nacionaes.

Portanto aqui como na Europa estes artistas todos, excitados pelo incentivo da emulação e das recompensas nacionaes, farão todos os sacrificios para poderem apresentar nas exposições respectivas productos de suas artes, que os tornem celebres e lembrados na historia industrial.

Em sua justiça esclarecida, o governo francez, tem muitas vezes nas occasiões solemnes das exposições condecorado donos de fabricas, e dado medalhas de ouro ou prata, ou mensões honrosas, e algumas vezes premios em dinheiro por uma vez, ou pensões vitalicias, a contra-mestres de fabricas, ou a officiaes, autores de melhoramentos ou descobertas novas.

Estes exemplos deveriam ser imitados.

Se não se poder absolutamente addiar a época já fixada, assim como escolher um lugar maior e mais apropriado do que o palacio do governo, forçada será a commissão a resignar-se ao que houver e vier. Das faltas que se derem não serão seus membros causa, nem culpaveis. Desejamos-lhes sinceramente o melhor exito em todo caso.

Se elles nos permittirem, lhes faremos reparar, que se não se póde mudar o dia 2 de dezembro, fixado para a abertura da exposição, deveriam sempre mudar o local da exposição, e assim livrar as bellas salas do palacio dos estragos que lhes occasionariam as armações, pratileiras, e balustradas necessarias em semelhantes installações, que por força, para terem a solidez exigida, deveriam ser pregadas nos bonitos assoalhos e bellas paredes das ditas salas.

Se a illustrada commissão se dignar não se offender com nossas bem tencionadas indicações, lembrar-lhe-hemos o edificio do arsenal de marinha do lado de terra que nos parece mais proprio e conveniente do que as salas do palacio, para receber com folga, tanto no sobrado como no pavimento terreo, pateo, telheiros, etc., todos os productos que concorrerem a exposição de 2 de dezembro trigessimo sexto anniversario do inclito monarcha Brasileiro.

Este dia memoravel, por ser natalicio de S. M. I., tornar-se-ha tambem lembrado na historia, por ser o dia de abertura solemne da primeira exposição geral dos productos naturaes, agricolas e industriaes, feito no Brasil.

Poder-se-ha, no dia 2 de dezembro, inaugurar a exposição, pela manhãa, de tarde fazer a ceremonia do cortejo do estylo, a effigia de S. M. I., e para coroar a obra, á noite, dar em palacio, um soirée dansante, bem entendido, as expensas do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Este, era, em nossa humilde opinião, um dos beneficios que o digno presidente da provincia deveria offerecer a illustrada commissão, aos expositores, e ao bello sexo dessa capital, que cremos, far-se-ha distinguir na exposição, com seus numerosos e delicados trabalhos de agulha, como sejam labyrinthos, rendas, bordados diversos, flores artificiaes e mais galantarias em uso, cujo producto material depois de finda a exposição, e feito leitão publico, dos objectos que os expositores quizerem dar, poder se havia empregar, em dotação para casamento de algumas virgens, filhas de familias pobres, mas honradas.

Exposições de obras de senhoras, fazem-se annualmente em França, tanto na capital como nas provincias, na estação de inverno, e o producto da venda, feita em leitão, por preços algumas vezes fabulosos, é distribuido por commissões, de senhoras ad hoc, a domicilio de familias pobres recolhidas.

Estes bellos exemplos de caridade christãa serão, não duvidamos, imitados pelas senhoras Pernambucanas, com tanto ardor, quanto ellas tem em imitar as bellas modas francezas.

Embora o nosso desejo fosse de não darmos hoje um artigo muito extenso, temos ainda a entrar em alguns detalhes pertencentes a este nosso primeiro artigo sobre a exposição geral e chronologica deste ramo de melhoramentos materiaes e moraes dos povos modernos.

Assim como o dissemos em nosso extenso artigo, sobre a utilidade da introducção, neste vastissimo imperio, das exposições periodicas dos productos naturaes, agricolas e industrias, foi em 30 de março de 1854, em sessão da assembléa provincial, que o deputado Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão apresentou um projecto de lei bem elaborado para a creação de exposições periodicas dos productos agricolas e industriaes nesta capital.

Se os deputados tratassem menos de politica esteril e egoista e mais dos melhoramentos reaes e positivos deste bello paiz, as cousas andariam melhor, não se teria passado sete annos antes do aviso sob n. 15, apparecer, que o governo de Sua Magestade Imperial mandou baixar em 31 de julho proximo findo, para crear as exposições.

O primeiro projecto de creação das exposições emanou do seio da assembléa provincial de Pernambuco em março de 1854.

A' provincia de Pernambuco é devida tambem a iniciativa da primeira exposição industrial publica.

Foi a modesta e esperançosa corporação dos artistas selleiros desta provincia, que no dia 22 de abril de 1860 apresentou, nas salas do palacete da rua da Praia, em exposição publica, uma completa collecção de todos os productos da sua arte.

Convidado especialmente pelo Sr. José Francisco Carneiro, digno presidente então daquella corporação, tivemos a satisfação de ver e apreciar os progressos que com a introducção de instrumentos e ferramentas aperfeiçoadas, importados de França, os artistas deste ramo de industria chegaram a fazer nesta capital nestes ultimos 20 annos.

A modestia e fraternidade existente entre estes recommendaveis artistas, pareceu-nos excessiva; reparamos que obra nenhuma levava inscripto, como é costume levar, o nome do seu autor, o que não nos permitio de louvar individualmente os mais merecedores, e contentamos-nos de louvar as obras em geral.

Convidamos o Sr. Carneiro e mais membros a adoptar, para a primeira exposição que tornassem a fazer, o systema adoptado na Europa, e premiassem os que se tornassem dignos de recompensas ou mensões honrosas, unico meio, excitando a emulação dos concurrentes, de levar a perfeição em todos os ramos da industria.

Apezar dos numerosos pessimistas, que se encontram nesta terra, pretender que Pernambuco não tem nada a poder expor, somos convencidos pelo contrario que se se apresentarem todos os objectos que esta provincia e capital encerram dignos, e no caso de ser apresentado a exposição, o local do palacio da presidencia não será sufficiente para se receber.

Apezar de não ter tempo sufficiente, para poderem vir muitas maravilhas da natureza, do interior desta e outras provincias, lembraremos á illustrada commissão que sem ir procurar bem longe, achar-se-hão admiraveis orchidées ou plantes parasytas sobre as arvores das mattas do interior, que em geral florecem de novembro á janeiro, e cujas flores são curiosas e originaes que duram e conservam-se frescas semanas inteiras. Ellas deverão vir juntas ao pedaço de pão em que se acharem enraizadas.

Não ha senhor de engenho que não possa, que-

MUTILADO

rendo, mandar procurar em seus mattos flores, sementes de arvores, sementes oleaginosas, que vem sem cultura, pelos mattos e campinas a saber: Andiroba ou Jandiroba, ... gergelim, batipuiá e muitas outras.

Não fique desconsolada a illustre commissão, se o concurso dos expositores não for tão grande quanto seria de seu patriotico e bem tencionado desejo, e lembre-se que no historico que apresentamos em nosso artigo publicado pela segunda vez em 23 de março proximo passado, a França teve a iniciativa das exposições agricolas e industriaes.

A primeira data de setembro de 1798. Ella fez-se em Paris. O numero dos expositores foi apenas de 110; ella durou tres dias. A duodecima foi universal em 1855; teve 21,864 expositores, dos quaes 10,891 francezes; teve lugar no magnifico palacio da industria em Paris, nos Campos Elysios. Abrio-se em 5 de maio e feixou-se em 31 de outubro seguinte.

Embora o dia 2 de dezembro seja bem proximo de nós, o amor a pessoa de seu idolatrado monarcha e ás instituições do paiz, assim como o desejo de satisfazer as vistas e esperanças do governo de Sua Magestade Imperial hão de fazer com que os Pernambucanos de todas as classes envidem todos os seus esforços, para reunidos, dar á aquella grande festa nacional e industrial, todo o brilho e desenvolvimento e realce possivel.

Pararemos aqui hoje e publicaremos outros artigos em seguimento.

Deus queira que depois da melhoria occasionada pelo remedio paliativo que sem duvida resultará das exposições geraes, o governo de S. M. I., cuide mais seriamente do que tem mostrado até hoje, de empregar, quanto antes o remedio infallivel para curar radicalmente os males chronicos que acabrunham o paiz moral e physicamente; este poderoso e efficaz remedio é a fundação immediata em Pernambuco de um Instituto Imperial Agricola, montado e organisado como o de Grignon, do qual em outros artigos temos dado a descripção.

E' preciso semear antes de pretender colher....

Recife, 7 de setembro de 1861.

F. M. Duprat.

Reforma eleitoral.— Eleição directa.

XV

Resumo dos vicios da eleição indirecta—Assumpto dos artigos seguintes—Discredito do principio da autoridade—As bases da constituição são irreformaveis—Os artigos constitucionaes são reformaveis, havendo mandato especial—A legislatura ordinaria pode alterar o modo pratico da eleição, estabelecendo a eleição directa, sem mandato especial.

Até hoje temos mostrado que só a eleição directa nos poderá dar uma representação genuina e nacional, a qual nunca será tal, se não for oriunda de um corpo eleitoral numeroso e capaz; e consequentemente que a eleição indirecta, em tempo algum, e sejam quaes forem as combinações eleitoraes, produzirá um corpo eleitoral capaz, e que reuna em seu seio todas as superioridades sociaes, dignas do eleitorado.

Mostramos tambem que, por mais que *dourem a pilula*, nunca os partidarios da eleição indirecta poderão sustentar, com argumentos serios, a necessidade de dar tutores á nação, na escolha dos seus representantes; por que se a grei tutellada, isto é, os eleitores do 1° grão, não podem por si mesmos escolher os representantes para que chama-los ao exercicio de um direito politico, que, por ser tal, requer capacidade, que se lhes não suppõe? Porém se elles teem a intelligencia e a independencia precisa para uma boa escolha, por que não se lhes confiar desde logo o direito politico em toda a sua plenitude e efficacia? Contradicção; escarneo feito aos eleitores do 1° grão; tutella da nação por um pugilo de homens talvez tão ignorantes e dependentes como os proprios pupillos, que os elegeram; exclusão das verdadeiras capacidades eleitoraes entre as quaes muitas superiores aos eleitores do 2° grão; e como resultado final uma representação falsa, desacreditada, desde a sua base primordial; eis tudo o que produz a eleição indirecta, ainda mesmo nos casos em que, ao absurdo do systema, não juntam á immoralidade, a violencia e o sangue!

Infelizmente a historia das nossas eleições, se por um lado tem confirmado as previsões da theoria, por outro lado tem mostrado que a fraude e o assassinato são o apanagio de muitas!

Como sobre estes pontos nos temos occupado nos anteriores artigos, não nos cansaremos com demonstrações, que a sã theoria, deduzida da natureza do governo representativo, e o triste cortejo das nossas eleições, tornam escusadas. Por isso d'aqui por diante, questões de outra ordem, se bem que inteiramente connexas com a materia, farão o assumpto dos nossos artigos. O que dissermos, de ora em diante terá por objecto a maneira pratica da eleição directa, que hoje já não é uma exigencia da theoria, mas sim um reclamo da moral e da salvação publica.

Na verdade se, com razão, não se pode contestar esta proposição do venerando senador, o Sr. visconde de Albuquerque, enunciada no recinto do senado:—*a questão da ordem do dia é a immoralidade*; não menos certo é o dizer-se que —o *dominio dessa immoralidade* está, em grande parte, baseado na eleição indirecta. Entre a proposição do senador pernambucano e o nosso systema eleitoral, tal qual é, e tem sido, ha por certo a relação do effeito para com a causa.

Não é, pois, por odio ao governo, e muito menos por espirito de partido que pugnamos pela substituição da eleição indirecta pela directa; é sim, por que, realmente o actual systema de eleições é uma fonte perenne de corrupção, e muito prejudicial tanto ao governo como ao paiz.

Nos governos representativos, que são governos de opinião, o poder vai buscar os seus titulos, a sua força moral, na força moral das maiorias das camaras legislativas. Mas que força moral podem dar as camaras aos ministerios, quando ellas, desacreditadas pelos vicios de sua origem, a eleição, vicios, que lhe são lançados em rosto pelos seus proprios membros, voltando os olhos, veem atraz de si um corpo eleitoral microscopico, tambem desacreditado pela massa obscura, ignara e dependente que lhes deu o ser? Ao mesmo tempo que ellas veem em derredor a nação inteira, resumida em milhares de capacidades eleitoraes, desherdadas do direito politico, por não terem ingresso em uma chapa, na qual leem-se os nomes de alguns cidadãos dignos á par de muitos outros indignos e verdadeiramente incapazes do eleitorado.

Por isso, por pouco que se observe e procure-se descobrir a causa do enfraquecimento da autoridade entre nós, qualquer que seja a sua categoria e a denominação que tenha, conhecer-se-ha que não é só da ingerencia indebita do governo e dos seus agentes, na eleição, que se deriva o discredito do principio da autoridade. Este discredito provém grandemente das eleições indirectas e dos seus inevitaveis vicios.

Esta especie de eleição é um mundo ás avessas; graças á ella, as incapacidades naturaes sóbem, e se põem á cavalleiro das superioridades reaes: assim o filho-familia logra ser eleitor, ao passo que o pai não o é; o patrão vê-se amesquinhado em presença do seu caixeiro eleitor, ao passo que elle nem votante é; o empregado de superior graduação é tacitamente ridicularisado pelos seus subalternos, honrados com diplomas eleitoraes e assim por diante.

Ora essas inversões da ordem natural e civil dão-se em todas as relações sociaes, nos differentes grãos dos direitos politicos: no corpo eleitoral, nas justiças de paz, nas camaras municipaes, nas assembléas provinciaes, etc., etc. E tão communs são essas inversões, que, attenta a corrupção do systema eleitoral e os vicios de qualificações partidarias, talvez se possa dizer com fundamento, que, á excepção do imperador, primeiro representante do paiz, e que independe da eleição por ser heriditaria a monarchia, os outros ramos do poder legislativo, devem a sua eleição não ás capacidades eleitoraes da nação, mas sim ás inferioridades sociaes, que, com preterição dellas, tem invadido as urnas e viciado em sua base os dous ramos de soberania organisada.

D'ahi esse disprestigio geral, que vai minando o principio da autoridade; ora nada mais assustador e nem de mais prejudicial a sociedade do que o discredito do poder! Portanto não é só do governo pela ingerencia nas eleições que nasce o enfraquecimento do poder: essa mesma ingerencia nas eleições pelos agentes do governo é um effeito do disprestigio do poder, que procura no vencimento de uma eleição, e por meios menos honestos, a força moral, de que elle se sente diminuido, quando a devia ir beber em outras fontes.

A autoridade nos governos representativos, deriva o seu poder de apoio de todas as superioridades sociaes, e não por uma razão [illegible] natural; porque a autoridade e toda [illegible] de direito, que se submetesse ao [illegible] de uma superioridade de facto, seria o que o poder se desprestigia.

Ora se por uma inversão da ordem natural que quer ver o poder de direito sempre unido com o poder do facto, acontecer o contrario, e tornar-se frequente e quasi habitual a juncção do poder de direito com a inferioridade de facto; o que [illegible] se dér no eleitorado, nas municipalidades, nas camaras provinciaes e geraes, o que succederá desse feito demando do poder de direito com a inferioridade de facto? Succederá que a autoridade do direito se aviltará até a inferioridade do facto, e a inferioridade de facto subirá até a autoridade de direito. Mas ahi nessa elevada posição a inferioridade não se sustenta; e o seu natural discredito contamina o poder, que só será poder de direito, quando estiver incarnado em o poder de facto.

E nem de outro modo póde ser; porque não está no poder dos homens alterar a natureza das cousas. A autoridade, seja ella qual fôr, é um poder de união e direcção das forças sociaes ao fim da sociedade; ora os homens associados não podem supportar que lhes prescrevam regras, e os dirijam intelligencias inferiores. E' por isso que o governo representativo, lança mão da eleição como o modo pratico de conhecer as superioridades naturaes, afim de que ellas governem e dirijam a sociedade.

D'ahi a necessidade de que, o homem, elevado ao poder, tenha a capacidade na altura do cargo. Póde um despota, o povo ou o poder elevar o seu cavallo á dignidade de consul, mas o bom senso não se illudirá e chamará ao consul cavallo, apezar da diguidade.

Desculpe-se-nos o insistirmos neste ponto; porque a eleição indirecta tem, realmente, transtornado a ordem natural das cousas; e a prova está em que no corpo eleitoral, nas camaras municipaes, provinciaes e geraes, vemos com frequencia a violação dessa lei providencial, que nunca é ferida impunemente; e os factos o tem provado.

Infelizes de nós! Se por mais tempo continuasse a ser espesinhada essa lei providencial, em virtude da qual o poder deve andar consorciado com a superioridade de facto! Infelizes de nós se pelas declamações dos sophistas, se pelas razões fallaciosas de uma mentida popularidade, continuassemos a ver, por mais tempo, o fatal systema da eleição indirecta, collocando o poder, a autoridade, a representação nas mãos dos ignorantes dos fracos, e dos pequenos!

Então uma experiencia, ainda mais dolorosa, nos fará ver que a autoridade, collocada nas mãos dos ignorantes, só poderá conduzir-nos ao erro e á iniquidade, e não á justiça e á verdade; que o poder collocado nas mãos dos fracos e dos pequenos só produzirá o triste espectaculo da *insaciavel avidez da necessidade, dos odiosos rancores da inveja, da cega tyrannia da fraqueza.*

Para corroborar o que dizemos, não precisamos lançar os olhos sobre o paiz, basta fixarmos por um momento a attenção sobre o que se tem passado nesta infeliz provincia. O que é que tem dividido os Pernambucanos em dous campos inimigos—em conservadores e liberaes? Qual a causa dessa longa luta entre irmãos, filhos da mesma provincia, luta que nos jornaes se patenteia por palavras desabridas; no campo de batalha por uma revolução sanguinolenta; nas eleições pela exclusão absoluta dos adversarios?!

Ha principios politicos divergentes que causem essa tão profunda e tão duradoura desharmonia? Não o pensamos; e não é de hoje; desde 1848 temos essa convicção, e a declaramos nessa época de uma maneira bem solemne, e em uma situação arriscada. Não ha principios politicos divergentes entre os Pernambucanos: todos são monarchistas, ordeiros e liberaes. O que ha, é que cada um dos partidos pensa de si para si que a constituição foi feita para elle com exclusão dos seus adversarios: essa é a idéa fixa, que se revella bem nas eleições. O que ha, é sede e fome de justiça; mas essa necessidade é commum, é geral, e não póde ser bandeira de partido. O que ha emfim é a violação insensata dessa lei providencial, de que ha pouco fallavamos, a qual exige que o poder ande sempre ligado ás superioridades naturaes! Sim, o que tem havido entre nós é um poder fraco e suspeitoso, avido de perpetuar-se, e por isso forçado a empregar contra os seus adversarios todos os meios de exclusão, que só a fraqueza sabe excogitar, desde a intriga e a calumnia até essas situações desesperadas, que em 1848 se desataram em uma medonha revolução: e ao lado ou em frente desse poder fraco, uma opposição fraca tambem, desejosa de subir pelas mesmas escadas, que elevaram os seus adversarios ao poder.

D'ahi procede que, nenhum delles, nem governo nem opposição, queiram os meios conciliatorios, capazes de harmonisar a familia pernambucana.

E' por isso que tanto os ordeiros como os liberaes não querem saber da eleição directa. A eleição directa, entregando o poder eleitoral á todas as capacidades naturaes e legitimas da provincia, cujas condições deveriam ser julgadas por uma magistratura, incompativel com a politica, acabaria a luta, daria razão á ambos, e levaria ao gremio da representação Gregos e Troyanos, v. g. os Macieis Monteiros e os Urbanos, e assim por diante.

Ora isso tenderia evidentemente a fortificar o poder e a opposição; mas como seguramente não será isso em favor do poder actual, e da opposição actual, no sentido de uma completa exclusão; d'ahi vem que nem o governo, e nem a opposição, nem conservadores e nem liberaes, queiram a eleição directa. Ambos se comprazem com esse oceano revolto das eleições primarias, contido pelo forte dique dos eleitores do 2.° grão, que são poucos, é verdade, mas são bons e fortes... Para uns e outros não ha meio termo: ou Cesar ou João Fernandes, ou tudo ou nada. *Assim o pedem as idéas!*

E' certo que o poder desejaria conciliar os seus adversarios porém aviltando-os: a opposição desejaria poder fazer o mesmo, porém sujeitando-os tambem ao cabresto de uma politica sem politica. Mas os meios naturaes de conciliar os animos, sem avilta-los, facilitando a concurrencia de todas as superioridades sociaes sejam quaes forem as suas opiniões politicas, porque todas são constitucionaes, os meios naturaes, v. g.—a eleição directa—esses não, não servem á nenhum delles!

E porque não servem? porque, acodem logo ambos, a eleição directa é inconstitucional;—porque a eleição directa iria tirar direitos politicos á esses votantes primarios, que, coitados *apreciam tanto* a pequena dóse do direito politico, que lhes toca! E seria um perigo, dizem, para a sociedade privar tantos cidadãos do voto; porque para priva-los do voto fôra preciso uma constituinte, e uma constituinte convocada para semelhante fim importaria em uma revolução; cuja lembrança só faz horror!»

Assim temos visto discorrem liberaes e ordeiros! E querem melhor prova de que ambos são ordeiros e liberaes, ambos são constitucionaes! Não obstante isso, que luta! que luta entre elles!

Infelizmente, nós que tambem somos do partido liberal e ordeiro, e ordeiro e liberal, e por isso temos a mesma communhão de principios politicos, infelizmente dizemos, neste ponto, relativo á reforma eleitoral, temos uma convicção opposta a dos nossos correligionarios politicos. Peza-nos essa pequena divergencia; mas como ella não versa sobre *artigos constitucionaes*, o nosso pezar não é profundo; porque tambem a divergencia o não é.

Sim, o ser a eleição directa ou indirecta, o ser um só o corpo eleitoral em vez de dous, como temos, não importa isso em questões da natureza d'aquellas, que pelo art. 178 devem ser capituladas, como questões essenciaes, fundamentaes ou constitucionaes.

Ora segundo o citado art. *é só constitucional o que diz respeito aos limites, attribuições respectivas dos poderes politicos, e aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos. Tudo o que não é constitucional pode ser alterado pelas legislaturas ordinarias.*

E' no final deste artigo que assenta o direito das legislaturas ordinarias em virtude do qual podem ellas reformar tudo quanto não é constitucional; e desse direito tem os nossos legisladores usado mesmo em relação ao artigo 90 da constituição, na parte em que determina que os eleitores, que elegem os deputados e senadores sejam eleitores de provincia.

Pois bem, é nesse mesmo artigo 90 (que já soffreu uma reforma) que assenta o fatal systema de eleição indirecta: *« As nomeações de deputados e senadores para assembléa geral e dos membros dos conselhos geraes de provincia, serão feitas por eleições indirectas, elegendo a massa dos cidadãos activos em assembléas parochiaes os eleitores de provincia, e estes os representantes da nação e provincia. »*

Ora, neste artigo vê-se bem claramente o que é essencial, o que é constitucional, e o que é regulamentar.

O que é essencial, em uma constituição, é irreformavel: taes são os artigos que estabelecem as bases da nossa forma de governo, as quaes todas estão implicitamente contidas no art. 3º—*O seu governo* (o do Brasil) é monarchico hereditario, constitucional e representativo.

Ora essas bases, desenvolvidas em outros artigos do nosso pacto constitucional são irreformaveis, mesmo á vista do art. 178, e com razão, porque, do contrario a constituição encerraria em seu proprio seio o elemento de sua destruição.

Applicando o que dizemos á doutrina do art. 90 da constituição, concluimos que a proposição —as nomeações dos deputados e senadores para a assembléa geral serão feitas por eleições—é irreformavel, ainda mesmo por uma camara, investida de poderes especiaes, e guardadas todas as prescripções dos artigos 174 até 177.

Dizemos que aquella proposição do art. 90 é irreformavel, á vista mesmo da constituição, porque semelhante proposição refere-se a um dos elementos constituitivos da nossa forma de governo, á uma das suas bases, *á forma electiva*, implicitamente contida na palavra *representativo* do art. 3º já citado: nenhum poder no Brasil tem o direito de bolir nas bases constitucionaes: feri-las, fora a revolução; e as constituições politicas e muito menos a nossa, não consagram o direito, de quem quer que seja destrui-la em suas bases.

Posto assim o que ha de invulneravel no art. 90 da constituição acima dos golpes, quer da assembléa investida de poderes especiaes, quér dos poderes ordinarios, vejamos o que ha de constitucional e o que ha de regulamentar no mesmo artigo.

Pela leitura do art. 90 parece que a constituição ligou um sentido muito sério ás palavras—*eleitores de provincia*, e que ellas, com quanto immediatamente não se prendam á cousa alguma, que em uma constituição se possa chamar base—todavia consagram um direito valioso, e que se prende á autonomia das provincias, que, nos limites constitucionaes, são entidades, que tem sua representação especial, e não podem te-la, sem que existam eleitores de provincia.

Entretanto esse ponto do artigo 90, que nos parece constitucional, foi julgado regulamentar, e o poder legislativo, acabou com os eleitores de provincia; substituindo-os por—eleitores de circulo, independente do *mandato especial*.

Agora o que resta no artigo 90? as palavras—*eleição indirecta*, elegendo *a massa dos cidadãos activos em assembléas parochiaes os eleitores de provincia, e estes os representantes da nação.*

Ora todas estas palavras são indicativas do *modo pratico* da eleição—que, como ja vimos é um dos elementos constituitivos da nossa forma de governo.

Porém se o elemento *eleição* é irreformavel, ainda mesmo por uma camara com poderes especiaes, seguir-se-ha d'ahi que aconteça o mesmo com o *modo pratico* pelo qual o principio se traduz na vida social?

Não; o modo pratico de eleições, prescripto pelo artigo 90, é uma dessas muitas disposições regulamentares, que a nossa constituição encerra, e que não sendo constitucionaes, estão no caso de serem reformadas pela legislatura ordinaria, sempre que a reforma fôr conveniente.

O modo pratico de eleição, pela sua mesma natureza, está sujeito á todas as alternativas e mudanças, que soffre a sociedade em sua marcha —o estado de adiantamento ou atrazo do paiz, o seu maior ou menor desenvolvimento scientifico, industrial, commercial e moral, reclamam em differentes épocas, em differentes circumstancias de tempo, lugar etc., modos differentes; e é forçoso adaptar os modos praticos ás circumstancias, para que não seja sacrificado o principio ao modo, o que é absurdo.

A extensão deste artigo força-nos a cortar o fio das nossas idéas, que continuaremos a desenvolver no seguinte.

F**

ERRATA.

No communicado dedicado ao Sr. Eliziario onde diz—lamentamos a urgencia—diga-se—lamentamos a ausencia—onde diz—quiçá á outros invenaveis—diga-se—quiçá a outros invensiveis.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Publicando o Sr. Affonso José de Oliveira uma correspondencia por este *Diario*, na qual me attribue um procedimento que eu não tivera, e figura-me como offensor, quando fui offendido, apresso-me só por deferencia ao publico responder áquelle senhor, que não logrará fazer acreditar a alguem, que eu me portasse pela maneira, porque declarou have-lo eu feito.

No dia, á que se referio aquelle senhor, um meu sobrinho e afilhado, filho de Vicente Herculano de Lemos Duarte, voltára d'aula do Sr. Affonso, na qual aprendia latim, logo depois, que para ella havia ido, dizendo que aquelle Sr. o havia mandado embora.

Em consequencia disso, e á pedido de meu cunhado, dirigi-me com elle á aula do Sr. Affonso afim de saber do motivo de um tal procedimento; e, assim o fazendo, aquelle senhor mostrando-se colerico, declarou, que tendo o pequeno dito á um seu companheiro que seu pai pretendia tira-lo daquella aula, em consequencia de eu haver dito que o ensino alli não era regular, elle s'antecipára fazendo o pequeno voltar d'aula: ao que observei que isso não era motivo sufficiente para ter semelhante procedimento: e tanto mais quanto o Sr. Affonso estava adiantado na percepção de seu honorario pelo ensino do pequeno.

Accrescentei mais, que quanto ao methodo por elle adoptado no ensino daquelle idioma não era regular; pois que não dava elle themas de parte alguma da arte, nem explicava as regras da syntaxe, sendo que até ignoravam os seus alumnos a formação dos tempos dos verbos pelas raizes dos mesmos; o que era mui essencial.

Nesse momento advirto aos pais de familias, que tenham filhos alli aprendendo tal lingua, que os mande examinar por quem entenda da materia, e verão que disse pura verdade ao Sr. Affonso.

Foi então que este senhor todo furia se levanta da cadeira; e, vociferando, lançou por sobre mim affrontas e insultos; julguei até que era um possesso que alli se achava diante de mim.

Devo declarar, que senti ter-se dado tal occurrencia n'uma aula, em que, por haverem ahi crianças, me esforcei por ser prudente, e o fui em demazia, pois quizera mostrar ao Sr. Affonso, que sei repellir os insultos e affrontas.

Crêa-me o publico que fui o offendido e não offensor; o que bem revela o proprio Sr. Affonso, quando no final de sua correspondencia se resguarda com o dizer, que não tem inimigos de quem lhe possa provir algum mal; como se eu fosse capaz de tomar vendictas que não sejam legaes; como se eu não fosse conhecido nesta provincia, onde tambem o é dito senhor e na do Pará.

Folgarei de responder á esse processo, com que me ameaça o Sr. Affonso; venha elle, que apesar de ser o primeiro que tenha de soffrer, completarei nelle a defeza de tão indigna imputação.

Recife 9 de setembro de 1861.

Manoel José Pereira de Mello.

COMMERCIO.

Praça do Recife 9 de setembro de 1861.

Cotações da junta de corretores

As quatro horas da tarde.

Cambios:

Sobre Londres – 24 1/2 d. por 1$000 90 d. vista.

Sobre Paris—384 rs. por franco 90 d. de vista.

Descontos:

12 0/0 ao anno.

Leal Sevo—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	126:358$028
Idem do dia 9	6:864$572
	133:222$600

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	191	191
Volumes sahidos com fazendas..	147	
» » com generos..	263	410

Descarregam hoje 10 de setembro.

Patacho americano—Helen—farinha.
Brigue americano—Joseph Porck—idem.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	5:303$387
Idem do dia 9	2:577$947
	7:881$334

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	15 086$100
Idem do dia 9	915$574
	16:001$674

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty—14 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga tijollo, cera de carnaúba e outros generos; a Grugel & Irmão.

Assú—9 dias, hiate nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, de 42 toneladas, capitão Miguel Archanjo da Costa, equipagem 5, carga sal; ao mesmo capitão.

New-York—45 dias, brigue americano *Helen*, de 193 toneladas, capitão Crowell, equipagem 8, carga 1,440 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Philippe Brothers & C.

Boston—40 dias, patacho americano *Joseph Park*, de 244 toneladas, capitão Thomaz L. Briggs, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Não houveram sahidas.

Observação.

Passou para o sul uma galera ingleza.

Navios sahidos no dia 9.

Gibraltar por Maceió—patacho dinamarquez *Elmira*, capitão H. Branda, carga assucar.

Liverpool—patacho inglez *Busy*, capitão Robert Monckton, carga assucar.

Aracaty—hiate brasileiro *Aracaty*, capitão José Ricardo de Araujo, carga varios generos.

Liverpool pela Parahiba—barca ingleza *Enthusiast*, capitão John M. Kenney, carga assucar.

Não houveram entradas.

Observações.

Apparece ao norte uma galera e a leste um brigue.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 9 DE SETEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cirrus	E	Fresco	74	23,3	74	0	780,2	30,13
9 »	»	»	»	78	25,5	70	0	761,	30,17
12 dia	»	»	Regul	80	26,6	68	0	761,	30,17
3 da t.	Cumulus	»	»	79	26,1	67	0	760,4	30,14
6 »	»	»	Bonan	76	24,4	68	0	759,4	30,11

A noite clara vento SE e assim amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixamar as 3 h 6' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e della noticia tiverem, que a requerimento de Manoel de Azevedo Pontes, acha-se aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Expondo Manoel de Azevedo Pontes, commerciante matriculado e estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do bairro do Recife, que havia cessado os seus pagamentos em consequencia de incalculaveis prejuizos, que soffrera, declaro o mesmo Manoel de Azevedo Pontes, em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 17 do mez proximamente findo.

Nomeio curadores fiscaes a Barroca & Medeiros, seus credores, e depositarios interinos Kalkmann Irmãos & C. tambem seus credores. Prestado pelos primeiros o competente juramento e assignado pelos segundos termo de deposito, faça o escrivão remessa da copia desta sentença ao juiz de paz que for competente para a apposição de sellos que se devem pôr na forma da lei, em todos os livros, papeis e bens do fallido.

Feito isto e sendo esta publicada nos termos dos arts. 812 do codigo commercial e art. 129 do regulamento n. 738, proceda-se as de mais diligencias recommendadas pelo citado codigo e regulamento. Recife 2 de setembro de 1861.—Francisco Domingues da Silva.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta; e em seu cumprimento convoco á todos os credores presentes do referido fallido para comparecerem no dia 13 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Recife 6 de setembro de 1861.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que se contracta, por tempo de tres mezes, o fornecimento da alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.

Domingo.—Almoço.

1 pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
2 oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

Dietas para os doentes.

N. 1.

Almoço.—Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.

N. 2.

Almoço.—Um pão de tres onças na sopa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.—Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.

Almoço.—O mesmo da dieta n. 2.
Jantar. — O mesmo da dieta n. 2, e mais:
Um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N. 4.

Almoço.—Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar. — Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.

Almoço.—O mesmo da dieta n. 4.
Jantar. — Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada no dia 12 de setembro proximo vindouro, na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de agosto de 1861.

O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella concertada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Connforme. —O secretario, Antonio F. d'Annunção.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente á praça, para ser arrematado a quem mais der a renda das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, abaixo mencionadas.

Rua do Sebo.

Ns.		
12 Casa terrea	160$000	por anno.
Rua da Lapa.		
41 Casa terrea	182$000	por anno.
Rua da Cacimba.		
65 Casa terrea	300$000	por anno.
Rua dos Burgos.		
68 Casa terrea	205$000	por anno.
Rua da Guia.		
83 Casa terrea	162$000	por anno.
Rua do Pilar.		
96 Casa terrea	157$000	por anno.

Os pretendentes podem examinar ditas casas, que se acham vasias, e as chaves depositadas nesta thesouraria, para serem franqueadas a quem as pretender arrematar.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1° de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de setembro corrente, vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionados:

N.º

Largo de Pedro II.

1. Sala do 1º andar......	180$000	por anno.
Rua do Imperador.		
2. sobrado de dous andares	1:601$000	por anno.
Rua do Rosario da Boa-Vista.		
14. Casa terrea..........	201$000	por anno.
Rua da Cacimba.		
66. Casa terrea..........	122$000	por anno.
66. Idem idem..........	81$000	»
Rua dos Burgos.		
69. Casa terrea..........	123$000	por anno.
Rua da Senzalla Velha.		
79 Sobrado de dous andares..........	753$000	por anno.
80. Sobrado de dous andares..........	753$000	»
Rua da Guia.		
84. Casa terrea..........	168$000	por anno.
Rua do Pilar.		
94. Casa terrea..........	253$000	por anno.
98. Idem idem..........	224$000	»
1. Sitio na estrada de Peranamerim..........	102$000	»
2. Idem idem..........	120$000	»
4. Sitio da Mirueira.....	212$000	»
5. Sitio do Forno da Cal.	352$000	»

As arrematações serão feitas pelo tempp que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de agosto proximo findo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos de que precisa a cadeia da villa do Cabo, avaliados em 806$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia ácima indicado, ao meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra dos reparos e segurança da cadeia da villa do Cabo, principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no prazo de dous mezes.

2.ª O arrematante cumprirá todas as prescripções do engenheiro, tendentes a boa execução da obra, e bem assim ao disposto a tal respeito na lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito depois de estar concluida toda a obra de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma, e em qualquer tempo por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que allegue para tal fim.—Conforme. —A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições:

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes de pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe.
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipjó.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhãem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Azevedo & Irmão.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio de Souza Rego.
Braz Marcelino do Sacramento.
Constantino João Martins de Carvalho.
Joaquina Lins de Souza.
Joaquim Vieira de Barros.
João Francisco Gomes da Silva.
José Caetano de Albuquerque.
José Cupertino dos Santos Meira.
Capitão José dos Santos Nunes Lima.
Lucia Maria da Conceição.
Maria da Conceição e Silva.
Maria Joaquina Pessoa de Saboia.
Marianno Lopes Rodrigues.
Dr. Manoel Bernardino Bolivar.
Manoel Pereira de Castro.
Nuno Maria dos Prazeres.
Paulo de Albuquerque Gama.
Trajano da Costa.
Wasintylhen, Ildefonso de Novaes Cabamby.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

João Carlos Augusto da Silva:

24 medidas de azeite doce de Lisboa a 2$500 a medida.
12 ditas de vinho branco a 2$400 a medida.
6 barricas de farinha de trigo marca SSS a 30$500.
2 saccos de arroz pilado do Maranhão a 3$ a arroba.
José Rodrigues da Silva Rocha:
2 barricas com assucar branco a [illegible] barrica.
2 barricas com sal do Assú a 5$ a barrica.
1 caixa com velas de carnauba por 12$300.
12 resmas de papel almaço pautado a 4$000 a resma.
6 ditas de dito liso a 4$500.
6 peças de fita de lã de côr a 240 rs. a peça.
2 libras de lacre fino a 3$.
1000 agulhas grossas por 1$200.
500 gravadores grandes e quadrados a 40 rs.
1 caixa com vidros quadrados por 5$500.
2000 suvellas grossas a 2$ o cento.
João José da Silva:
24 pedras de lousa para escripta a 400 rs.
100 lapis com creiões para as ditas a 40 rs.
24 lapis finos a 40 rs.
20,000 brochas batidas a 800 rs. o milheiro.
Antonio José Moreira Pontes:
200 vaquetas a 5$800.
1000 jardas de algodãozinho de forro marca coqueiro a jarda a 211 rs.
José Antonio de Carvalho:
600 meios de sola de primeira qualidade igual a amostra.

O conselho avisa aos vendedores acima mencionados que devem ser recolhidos os objectos comprados no dia 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de setembro de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal, secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. capitão de fragata, servindo de inspector deste arsenal, faço constar que em 9, 12 e 14 do corrente mez, acha-se á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, das 11 horas da manhãa até o meio dia, somente o casco do brigue escuna Xingú, com leme, ferragens, forrado de cobre, duas bombas de dito guarnecidas, e a respectiva armação, camara, praça d'armas, camarotes, despensas, coberta corrida de paiões nas amuradas, camarotes a prôa, convez, roda de leme, bitacula, duas casinhas, cinco escotilhas, um escotilhão, duas bozinas, abita chapeada de ferro, dous mordentes, dous escovens, um castello, bigne com curvas e mais arranjos, dous turcos de madeira á prôa, e outros á ré, mesas dos mastros grande e do traquete, e corrido de trincheira, no valor tudo de 800$.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 6 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar caiar as casas de guardas do palacio do governo, thesouraria e alfandega, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a comparecerem na referida directoria das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.

O escripturario,
João Monteiro d'Andrade Malveiras.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la riconocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill[mo] Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, á concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisszione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche* n. 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico, que continuam em praça no dia 9 do corrente os seguintes impostos municipaes que deixaram de ser arrematados.

Imposto de 500 rs. por cabeça de gado	16:530$.
Idem de mascates e boceteiras.....	203$.
Idem por 80 rs. por carga de farinha	1:702$.
Idem de 40 rs. por pés de coqueiros	434$020.

Secretaria da camara municipal do Recife 3 de setembro de 1861.—O official-maior, servindo de secretario. Francisco Canuto da Boaviagem.

— Por esta subdelegacia se faz publico que na noite do dia 4 do corrente foi tomado um cavallo russo pedrez a Manoel dos Santos, cujo sugeito diz ter sahido do Recife e que ia para Maceió, e como se tornasse suspeito pelos seus trages, a patrulha o correndo achou-o com uma formidavel faca de ponta, por cujo motivo acha-se o mencionado cavallo no deposito, e elle recolhido á casa de detenção: quem se julgar com direito ao mencionado cavallo compareça, que provando lhe será entregue. Afogados 5 de setembro de 1861.

O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o preto Luiz, que diz ser escravo de uma senhora moradora na rua do Livramento, cujo escravo no acto de ser preso estava armado com um canivete; quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 5 de setembro de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA--GERMANO.

34ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 11 de setembro de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, seis quadros original francez,

IGNEZ BERNAU.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto.

ROZITA OU Os apuros d'um estudante.

No qual a Sra. D. Manoela fará quatro differentes papeis.

PERSONAGENS.

Rosita........................	D. Manoela.
Sierra Moreno.................	D. Manoela.
Mistriss Penelope.............	D. Manoela.
Pedro Fernando................	D. Manoela.
Heitor, estudante.............	Vicente.
Serapião, dito................	Teixeira.
Leonardo, dito................	Campos.
Blaumignon, director de uma companhia de baile, e tio de Heitor...........	Nunes.
Fremeuille, regente de uma orchestra e tio de Heitor......	Raymundo.
Outros estudantes.	

A scena passa-se em Paris em 1840.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas pelo frete usual, ou uma hora antes pagando um patacão além do mesmo.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. a tratar na agencia.

— Vende-se o superior brigue americano «Helen», com a lotação de 12,500 arrobas, demanda carregado 8 pés d'agua, este navio é de exaellente marcha, esta' forrado de cobre e promptopara seguir a qualquer viagem, para mais informações dirija-se a rua do Vigario n. 2.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Acaracú.

O vapor «Iguarassú», que tem de sahir para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente, tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da mesma companhia no Forte do Mattos.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Para Maceió ou Pilar, S. Miguel dos Campos, Coruripe ou para o Penedo, freta-se muito em conta, ou recebe-se carga a frete na barcaça «Feliz das Ondas», chegada ultimamente do Penedo, nova e muito veleira, de lote de 50 toneladas: quem quizer fretar ou carregar, dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 4, ou a bordo da mesma, fundeada junto ao caes, a tratar com o mestre e dono João Maria M.

Leilões.

LEILÃO DE Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 12 do corrente.

Costa Carvalho continua neste dia em seu armazem na rua do Imperador n. 35, o leilão dos moveis existentes em seu armazem.

LEILÃO

A 10 do corrente.

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas recentemente despachadas, e as mais proprias deste mercado:

Terça-feira 10 do corrente,
ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

Leilão

Para liquidação.

A 9 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão dos escravos seguintes:
1 negra quitandeira, nação Costa, 38 annos de idade.
1 dita crioula, filha da dita, 17 annos de idade.
1 dita dita da dita 5 annos de idade.
1 dita da dita 14 mezes.
1 preto de nação bom cosinheiro e marinheiro 38 annos.
1 dito da Costa 28 annos de idade.

Segunda-feira 9
do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

Attenção.

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

Terça-feira 17 de setembro.
RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretãs, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO DE Armação da taberna da praça da Boa-Vista numero n. 16 A.

Quarta-feira 11 *do corrente.*

O agente Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. e Exm. Dr. juiz especial do commercio por conta dos Srs. João Antonio Paiva da Fonseca e Antonio Bento Fernandes Braga, da armação com todos seus pertences conforme os mesmo tenham arrematados propria para qualquer pessoa que se queira estabelecer ou algum rapaz principiante pela localidade e o estado da casa, pois tem commodo até para familia, e ser em um dos melhores locaes da Boa-Vista, a qual se entregará pelo maior preço que houver em leilão quarta-feira 11 do corrente ás 10 horas da manhãa na dita taberna na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Avisos diversos.

LOTERIA

Tendo sido approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia o plano abaixo transcripto para a extracção das loterias o abaixo assignado espera do respeitavel publico pernambucano e fluminense a concurrencia na compra dos bilhetes.

A loteria é a setima parte da quarta do Gymnasio Pernambucano cujos bilhetes se acham á venda na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 18 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento pelas 8 horas da manhãa. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$..............	30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de............	6:000$
1 Dito de..........	3:000$
1 Dito de..........	1:000$
1 Dito de..........	500$
4 Ditos de 200$........	800$
8 Ditos de 100$........	800$
20 Ditos de 40$........	800$
50 Ditos de 20$........	1:000$
106 Ditos de 10$........	1:060$
1808 Ditos de 5$........	9:040$
	24:000$000

2000 Premiados.
4000 Brancos.

6000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 2 de setembro de 1861.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—Nunes Gonçalves.

Conforme. — Francisco Lucio de Castro.

— Quem precisar da quantia de 600$ por quatro mezes, e dá uma escrava para hypotheca, dirija-se a ilha dos Ratos, ou a rua do Seve n. 3, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia n. 33: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba cozinhar, lavar e engommar para casa de um homem só: na rua da Paz n. 44 A.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1⁄2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

— Os abaixo assignados fazem publico que o Sr. major José Cesar de Albuquerque, morador em Goianna, lhes é devedor da quantia superior a 16:000$ principal e juros, divida tanto particular como na maior parte contrahida pela firma Albuquerque & Silva, de que o mesmo Sr. major Albuquerque foi socio, o que o constitue solidariamente responsavel. E porque conste que o mesmo senhor trata de alienar seus bens, os abaixo assignados previnem a quem possa interessar que semelhante alienação é prohibida, e desde ja protestam os annunciantes anullar pelos meios competentes qualquer alienação que efectue o mesmo senhor.

João Pereira Moutinho & C.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor degarganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Attenção

100,000 rs.

Dará o abaixo assignado a quem lhe trouxer ao seu armazem na rua da Cruz n. 33, o seu escravo Caetano, de nação Nagô, de 45 annos de idade, de boa altura, pernas finas e de andar ligeiro, cara bexigosa, e pouca barba, fallando atrapalhadamente, e até ás vezes custa-se a entender. Desappareceu desde maio proximo passado da casa de seu ex-senhor, o francez Etienne Chantre, que morou nos Guararapes; costuma andar ganhando, e faz chapéos de palha. Dizem que mora ou vai de vez em quando n'uma casa de pretos africanos, na rua de Santa Rita, onde cria gallinhas, e que se intitula de forro, por conselho de um certo individuo que costuma dar guarida a gente desta laia, e contra o qual se protestará em tempo, se como se presume, lhe tiver dado couto. Talvez a leitura deste annuncio faça com que o tal protector o mande para fóra da cidade; por isso pede-se aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes, prestem attenção aos signaes deste escravo, que talvez tenha sido enganado pelo tal senhor que tanto se interessa por elle.

Recife 9 de setembro de 1861.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Os herdeiros do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima são convidados pela commissão liquidadora para se reunirem quinta-feira 12 do corrente (setembro) para negocio de urgencia e interesse dos credores, as 11 horas da manhãa, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, para taberna: no largo do Terço n. 23.

— Precisa-se de um excellente copeiro e de exemplar conducta: na rua do Vigario n. 2.

— L. I. F. Seatou, capitão da barca ingleza *Lima*, tendo arribado neste porto com agoa aberta na sua viagem de Londres para Rougoon e tendo sido o dito navio legalmente condemnado, precisa fretar um navio de primeira classe de 310 toneladas pouco mais ou menos para levar a carga ao supradito porto. Os pretendentes queiram mandar suas propostas ao consulado britanico até quinta-feira 12 do corrente.

Perda.

Na noite do dia 8 de setembro perdeu-se uma luneta de dous vidros com capa de ouro esmaltada, e presume-se ter cahido no theatro de Santa Isabel, por isto recommendamos a companhia dramatica, ou a quem quer que a tenha achado, que querendo restitui-la pode dirigir-se a rua da Mangueira n. 5, que será bem recompensado.

AVISO.

Hoje pelas 11 horas da manhãa, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, continúa a praça dos sitios e casas pertencentes aos menores filhos do fallecido Manoel da Silva Barros.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes ou procuradores dos diversos estabelecimentos do bairro de Santo Antonio, que continúa a fazer o lançamento do imposto, pelas ruas do Queimado, travessa da mesma, praça da Independencia, rua do Cabugá e Nova, para que tenham promptos os seus recibos, papeis de tratos, ou escriptura de arrendamento, afim de serem apresentados no acto da collecta, e por elles ser feito o processo do mesmo lançamento. Recebedoria de Pernambuco 9 de setembro de 1861.

O lançador,
José Jeronimo de Souza Limoeiro.

— Hoje 10, as 11 horas, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o escravo Cypriano pertencente a herança de Antonio Fernandes da Costa.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todos os arranjos de casa de familia, paga-se bem, exigindo-se que seja fiel e obediente: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe cores e nem nacionalidade: a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de um criado e um cozinheiro, preferindo-se estrangeiro: no hotel de Apipucos.

— Quem precisar de uma escrava para todo serviço, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 7.

— O abaixo assignado roga ao Sr. redactor do «Diario de Pernambuco» se digne publicar se elle teve parte qualquer na noticia dada em uma das revistas sahidas na semana passada no mesmo «Diario» com relação ao facto praticado por um senhor alferes, morador na Soledade, contra uma pessoa e presenciado pelo abaixo assignado, que se fosse o autor da noticia, a daria como ella desairosamente se passou. E como quer que o abaixo assignado seja muito positivo, declara que fazendo este pedido nem mais nem menos significa, o querer prevenir a alguns mocinhos militares de épocas de paz, que elle está na firme resolução de não deixar-se insultar, ou provocar por quem quer que seja que lhe vote ogirisa, não se importando com resultados. As poucas vezes que o abaixo assignado manda algum escripto para a imprensa, como agora, assigna-se

Jorge Rodrigues Sidreira.

O Sr. José Rodrigues Sidreira não tem fornecido noticia alguma para a Revista Diaria.

Os redactores.

— Uma pessoa com praça no exercito, quer dar um homem por si, mediante um interesse vantajoso, sendo de menos de 40 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel numero 73.

Casa para alugar.

Um sobrado primeiro andar, muito fresco, na rua Imperial n. 116; a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu ultimamente chegado de Paris, os mais modernos, enfeites para cabeça de senhora, assim como tambem um rico sortimento de cascarrilhas dos mais modernos gostos e diversas cores, e tambem riquissimos cintos de gorgurão com fivelas de aço dos melhores que tem apparecido, e só na loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva Raposo está queimando por todo preço.

— Vende-se uma negrinha de 9 a 10 annos, e um moleque de 10 a 11 annos: na travessa do Veras n. 15, das 3 horas da tarde ás 6.

— Vendem-se 60 ovelhas e 1 carneiro, feitos ao pasto: no sitio cortume, nos Afogados, ou na rua Nova n. 18.

— Vende-se um muito bom relogio de parede, patente inglez, proprio para alguma igreja por ser muito bom regulador: a tratar na rua do Padre Floriano n. 62.

Vende-se

uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 21: a tratar na praça da Independencia ns. 23 e 25.

Barato.

Espirito de vinho a 2$ a canada, garrafa a 280, canna em garrafas a 240, vinhos muito bons a 560 e 480 a garrafa, Porto a 800 rs., e em canada se faz abatimento, espermacete a 700 rs. a libra, velas de carnauba muito boas a 440 a libra, banha refinada a 480 a libra, em barril se faz abatimento, queijos do vapor a 2$200, dito prato a 560 e a 720, farelo, saccos muito grandes, a 4$, e uma balança decimal muito em conta, azeite de carrapato a 440 a garrafa, chá muito bom a 2$000.

— T. Liddiared e Robert Baillie, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se um segundo andar, limpo, com commodos para familia, na rua Direita de Santo Antonio: a tratar na mesma rua n. 54.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hermenegildo de Goes, para se lhe entregar uma carta, visto se ignorar sua morada.

— Um rapaz de boa conducta deseja-se empregar em qualquer estabelecimento, tanto nesta praça como para fora, tem pratica do commercio e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Compra-se um carro e um boi: na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

Compra-se

ouro nacional em moeda: na praça da Independencia n. 22.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se um escravo bom, proprio para serviço de campo.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

Attenção,

Na rua Direita n. 32, vende-se carne do sertão a 320 a libra, champanha a 1$ a garrafa, queijo do sertão a 560, presunto a 500 rs., batatas a 60 rs. a libra, toucinho a 320 a libra, vinho Figueira a 500 rs a garrafa, chá perola a 3$, serveja diamante a 500 rs. a garrafa, todos os mais generos se vende em conta.

— Na travessa do Arsenal de Guerra, taberna n. 1 a 3, vendem-se os seguintes objectos abaixo declarados, pelos diminutos preços a saber:

Uma porção de cabos de linho já servidos proprio para navio.
1 ferro e corrente idem idem.
Uma porção de cavernas de sicupira para barcaça.
Uma porção de cal branca muito alva.

Qualquer pretendente pode dirigir-se á mesma taberna a qualquer hora, que achará com quem tratar.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Negra.

Vende-se uma negra que engomma e cozinha bem: na rua Direita n. 35.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

Attenção

Malas, saccos de viagem, selins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 17 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

— Precisa-se de 600$ sobre hypotheca de um moleque que faz todo o serviço de uma casa e algum de rua, cujos serviços serão dados pelos juros; o moleque esteve alugado mensalmente por 15$, e isto muito barato: além da hypotheca da-se mais para maior segurança uma firma de toda confiança: quem quizer fazer dito negocio achará na rua do Encantamento n. 11 com quem tratar, como tambem do tempo preciso que convém esteja feito esse negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado cita na rua Imperial n. 162, novamente acabada e com acommodações para grande familia: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Hoje depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, é a ultima praça dos moveis penhorados por execução de Antonio Nobre de Almeida contra D. Candida Maria de Araujo, os moveis são bons e a praça convida.

— Aluga-se um preto para todo o serviço; na rua do Rangel n. 11.

23 Ruada Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.

Espermasete a 740 rs. a libra, em caixa a 720 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garrafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Lições

de lingua nacional, latim, inglez [illegible] em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez leccionadas pelo excellente methodo d'Ollendorff, methodo pelo qual ensina-se hoje differentes linguas na Europa; e com effeito é o unico que em pouco tempo pode ensinar a fallar, escrever e traduzir uma lingua estranha em pouco tempo com perfeição; na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

O Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se pode desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N.B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusaa em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Precisá-se de 2:500$ a juro modico, dando-se por segurança hypotheca em um predio livre e desembaraçado nesta cidade: a tratar na rua Augusta n. 1, segundo andar.

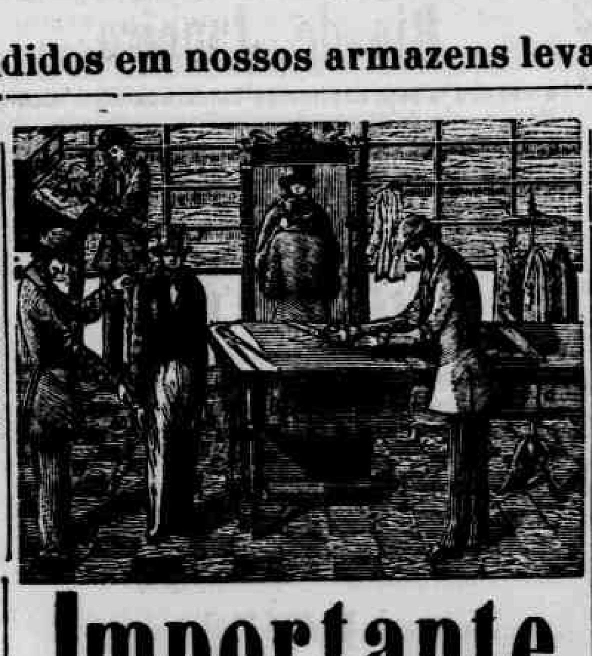
— Manoel Ferreira da Silva Tarroso sacca sobre Portugal pelo proximo paquete inglez.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continuá-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.



Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se promette, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Cheguem
BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezes finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificises tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho. MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço. FACAS feitas expressamente para cortar cana. ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimbas.

— Manoel Domingues de Sá, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, existem cartas para os Srs. Manoel Feliciano de Silva e Mello e José Rodrigues Coelho de Macedo, que por se ignorarem as suas moradas não teem sido entregues.

Attenção.

Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 190: a tratar com Narciso José da Costa [illegible], no largo do Carmo, das 7 ás [illegible] da manhãa e do meio dia as 2 horas da tarde.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$500 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Aluga-se o primeiro ándar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

Joias.

Serafim & Irmão, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, scientificam a todos os seus freguezes amigos, que por terem graude sortimento de novas e delicadas obras de ouro, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, mencionando ditas qualidades em uma conta impressa que costumam passar: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Feitor.

Precisa-se de um homem que entenda de agricultura, para feitor, que seja diligente, e de bons costumes; paga-se bom ordenado: a tratar na rua da Guia n. 5, com Laurino de Moraes Pinheiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Victoriano Correia de Amorim, que mora pouco distante desta praça, e não sabendo o annunciante o lugar em que reside o sobredito Sr. Amorim: roga-se aos senhores que nesta praça o conhecem, façam o favor de informar sua morada, afim de que o annunciante possa saber dirigir-se, podendo mandar-se a noticia á casa do Sr. coronel João José de Gouveia, na rua do Queimado n. 29, sendo negocio de interesse para o mesmo Sr. Amorim.

— Offerece se um homem para ser empregado em engenho por ter sido sempre sua occupação e ter bastante pratica de serviços: quem precisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e engommar: quem tiver queira dirigir-se á rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 80, tem-se uma carta para Leopoldina da Silva Lisboa, vinda de Maceió.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma distilação em um engenho distante da praça, convindo de preferencia áquelle que tenha alguma pratica de distilar: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se um grande sitio com muito boa casa, muito perto da cidade, tambem se aluga um segundo andar e sotão para grande familia, tambem se vendem caibros, enxamés, mãos travessos e traves, mais barato do que em outra qualquer parte: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. [illegible] do Rego, na rua do Trapiche n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua [illegible] (junto da ribeira do peixe) n. [illegible], com sufficiencia para qualquer estabelecimento [illegible] que elle seja, pode recolher [illegible] arrobas, ou de 300 a 400 [illegible] [illegible], ou outras quaesquer [illegible] com a vantagem de ter [illegible] trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar [illegible] com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes de Ramos n. 20.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra por preço razoavel.

— Na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba lavar bem roupa, tanto de varrella como de sabão.

Precisa-se de uma cosinheira e uma engommadeira, pueritas, para casa estrangeira, e tambem um feitor e jardineiro: a tratar na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, escriptorio.

— James Oliver vai a Europa.

— John Naegeli Sharp, subdito inglez, retira-se para Europa.

— José Francisco Coelho da Paz, e Vicente Ferreira Nunes de Paula fazem sciente ao publico e ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado com a viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho a compra de seu estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, isto com autorisação dos seus credores, porém se alguem se julgar com direito ao dito estabelecimento apresente-se no prazo de 3 dias a contar da data do presente. Recife 6 de setembro de 1861.

— A viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho faz sciente ao publico e ao respeitavel corpo de commercio que com autorisação de seus credores tem justo e contratado vender o seu estabelecimento sito da rua do Amorim n. 36, aos Srs. José Francisco Coelho da Paz e Vicente Ferreira Nunes de Paula; quem se julgar com direito ao dito estabelecimento appareça no prazo de 3 dias a contar da data deste. Recife 6 de setembro de 1861.

3,000:000 rs.

Na taberna da rua dos Pires n. 34, se dirá quem dá 3:000$ a juros, com hypotheca em bens de raiz.

— No dia 10 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara (por ser a ultima praça) tem de ser arrematado por venda um terreno na frente do sitio denominado Cortume, na freguezia dos Afogados, avaliado por 1:500$, por execução de Manoel do Amparo Cajú contra José Duarte Rangel.

Ama.

Offerece-se uma ama portugueza para casa de familia, a tratar na rua do Apollo n. 8 primeiro andar.

Casas para alugar.

Arrenda-se uma casa nova, com commodos para familia, agua de beber e fructeiras: no Manguinho principio da estrada dos Afflictos. Tambem aluga-se outra casa com grandes commodos e cocheira para carro, boa estribaria e senzala, sito na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, confronte o Sr. Dr. Pereira do Carmo: a tratar no sitio do Chora Meninos, na capellinha.

— Tem-se justo e contratado a compra do estabelecimento de molhados sito na rua Nova n. 48, que gyra sob a firma de Martins & Eloy, se alguem se julga com algum direito a fazer opposição a tal venda, haja de reclamar no prazo de tres dias. Recife 6 de setembro de 1861.

Aluga-se

uma loja com armação, propria para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Vendas.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para [illegible] é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

[illegible] urgo.

[illegible] na loja [illegible] rua do Cabugá n. [illegible] [illegible] sortimento de lindas [illegible] proprios para [illegible] com [illegible] proprios para [illegible], ditos muito [illegible] para [illegible] de meninos, ditos [illegible] que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, e que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 3$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Maçães e mais Maçães.

Maçães. Maçães.
Maçães. Maçaes.
Maçães Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.

Sodré & C. além do grande deposito que ja tinham deste genero tornaram a receber hontem 4 do corrente 37 caixas com maçães e estão vendendo a caixa por 14$ e o freguez comprando mais de uma se fara' abatimento.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Aviso aos fumantes.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellentes cachimbos de espuma do mar, ditos de massa fina, ditos de gesso, fumo caporal para cachimbos, dito americano, dito de Harlebeke, dito em latas, cigarros bota-fogo do Rio de Janeiro, dito de Havana, papel para cigarro, e outros objectos para os fumantes que se vende por preço commodo.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoutos inglezes sortidos, em pequenas latas.

— [illegible] de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Relhos de [illegible] finissimos.
[illegible]
[illegible]
Superiores [illegible] de todas as cores.
[illegible], e arreios para carro ou cabriolet.

Nova remessa de maçães

Maçães
Maçães
Maçães
Maçães

vendem-se em caixas e a retalho, e em caixas, na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são [illegible] e 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Balões de cordão.

Chegaram a loja da rua da Cadeia, esquina da rua da Madre de Deos, os economicos balões de cordão, que se vendem pelo barato preço de 3$ cada um.

CAIXAS DE VIDROS.

31 — Rua Direita — 31.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraças, em caixas.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Aos cavalleiros.

Continuam a estar á venda os verdadeiros couros de bode cabelludos, grandes, proprios para mantas, ultimamente chegados da Europa: na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Magalhães & Mendes

teima, não vende, queima.

Na rua da Imperatriz loja armazenada de quatro portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas, a saber: ricos córtes de phantasia com 3 babados a $, ditos de cambraia de seda a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores de 2, 3, 4, 5 e 6 babados a 3$ e 3$500, ditos de tarlatana de 3 babados a 2$500, peças de algodãozinho a 2$500, 3$ e 3$500, ditas de madapolão a 3$500 4$000 e 4$500, todas as fazendas em perfeito estado.

Grande Pechincha.

Sedinhas de quadros de todas as cores muito encorpadas covado 720 rs., chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, peças de cambraia brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500, peças de madapolão francez enfestado a 3$, ditas de bretanha franceza enfestada a 4$ e 5$, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, as mais modernas que ha, cortes de cambraia de salpicos a 2$: na rua da Imperatriz loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se uma armação

propria para qualquer negocio: os pretendentes queiram dirigir-se á loja onde está assentada a mesma armação: na rua Direita n. 7.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	2$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	100
Groza de botões de osso para calça send pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Trancelo do Porto superiores varas a 100, 120 e	160

Peças de fita de linho branca e de [illegible]	40
[illegible] muito finas a	500
[illegible] dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Batalha portugueza	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10,

loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche

Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em quanto estão ellas vendendo [illegible] do que compar [illegible]; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Maçãas novas.

Vendem-se em caixa: no largo do Corpo-Santo n. 4.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75: junto a loja de cera.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!
23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra messas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior*
Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditos a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de boletas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para guardanapo a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las alongando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja do Fajoses Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetes de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

N. 43
*R*ua do Amorim

VENDE-SE:
Milho novo, saccas de 3|4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho vende o seguinte:
Cobertas da chita a chineza a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho a 1$900, 3$ e 3$300.

cortes de phantazia.

Lindos cortes de phantazia de seda pelo baratissimo preço de 8$ cada corte.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia branca de salpicos grandes para vestido, sendo cada peça a 5$.

Gollinhas bordadas para senhora, muito finas a 2$000.

Sortimento de balões para meninas.

Bramante de linho para lençóes, tendo de largura 10 palmos, pelo preço de 2$ a vara.

Algodão monstro a 480 a vara.

Bramante de algodão a 1$280 a vara.

Cortes de seda de todas as cores, fazenda superior, a preço de 4$, ditos com toque de mofo a 2$000.

Chapeos de sol de seda para meninos e meninas.

Capellas brancas para noiva a 5$.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se a casa da rua de Santa Rita n. 28: quem quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 23.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 8$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exempler.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Vende-se.

Um sobrado na ladeira da Sé, com bons commodos, excellente vista, grande quintal todo murado, com diversos arvoredos, e cacimba com optima agoa de beber, este predio torna-se recommendavel não só pelas commodidades que tem, como por estar perto do banho salgado, e um sitio por detraz do palacio do Sr. Bispo com muitos arvoredos, baixa para capim, capoeira com muita lenha, e grande cacimba com optima agoa de beber: quem pertender dirija-se a casa do proprietario rua dos Guararapes n. 46.

Vende-se chapeos de seda e de merinó a Garibaldi para meninos de 2 a 4 annos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento sempre sortido de todas as qualidades de espiritos, como sejam, licores, tanto finos como mais ordinarios, genebra, aniz, aguardente do reino, espirito de 36 a 40 gráos, o que tudo se vende em porção, e seu preço o mais em conta do que em outra qualquer parte.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Loja de fazendas finas
DE
Martinho de Oliveira Borges
Rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 30$, ditos ditos de cambraia da Escocia finos sendo toda a saia e fazenda para corpinho bordado, preço 50$.

Ultimos dias de gelo.

Excellentes sorvetes: na rua da Imperatriz n. 3.

Vende-se

um escravo de 18 annos de idade, de bom comportamento: na rua do Queimado n. 11.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como na de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO
champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Sal.

Vende-se sal de muito boa qualidade por ser muito grosso e alvo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vendem-se 5 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito, e por barato preço: na rua das Cruzes n. 35, 2º andar.

— Vende-se uma carroça nova muito segura e de boa madeira para boi: a tratar na taberna grande da Soledade.

— Vende-se saccos de farinha de mandioca a 2$000, na rua Nova n. 48.

Nova California.

Tapetes para sala fazenda de 8$000 vende-se pelo barato preço de 3$500, na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

Em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se
Tinta preparada a oleo de zinco e chumbo em latas.
Ancoras e correntes de ferro.
Tijolos para limpar facas.
Algodãozinho grosso para saccos.
Linha de algodão em novelos.
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa em barris de 5º.
Dito champagne de boa qualidade.
Arroz da India.
Sulfato de ferro.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Salitre.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabiliza pelo regulamento durante seis mezes.

bailes e Para os theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos como sejam vestuarios de velludo a puritanos, ditos de gorgurão de seda, ditos de lã e e seda a escosseza, ditos de merinó bordados, ditos de fustão, ditos de musselina, ricos vestidos de seda para meninos, ditos de cachemira bordados, ditos de lã e seda a escosseza, ditos de barege, e um sortimento de vestuarios de brim pardo para meninos a 3$ cada um.

Attenção.

Candeias de estanho economicas, que com uma pequena quantidade de azeite dão luz por uma noite, seu preço 280 rs. cada uma; na rua Direita n. 15.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34. . . .	4$500
» de cores 32, 33, 34. . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Venda de escravos.

Vende-se uma escrava de meia idade, muito fiel, boa lavadeira, cozinheira, costureira de alfaiate, e tambem engomma alguma cousa. Tambem se vende uma crioulinha, filha da mesma, com 11 a 12 annos, que já cose chão e faz grades perfeitamente, e muito boa para mucamba: a fallar na rua da Aurora, taberna n. 48.

A 120 rs. o papel.
Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Excellente vinho velho de caju'.

Vende-se na rua larga do Rosario (antigo Quarteis) loja n. 22.

Escravos fugidos.

— No dia 5 do corrente, pelas 7 horas da noite, fugio da casa de sua senhora (viuva Anacleto) a preta Henriqueta, e pede a mesma senhora aos capitães de campo que a capturem e levem-na ou na casa de sua residencia, na Torre, ou na rua Augusta, sobrado n. 100, e em qualquer desses lugares serão recompensados; esta preta é alta e magra, tem os pés apapagaiados, é muito prosista, levou vestido de chita preta e uma trouxa com roupa.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo mulato de nome Amaro, representa ter de idade 40 annos, mal encarado, bem fallante, quando anda é com as pernas arquiadas, tem na sobrancelha esquerda uma pequena costura, sabe bastante illudir a qualquer pessoa, levou vestido calça de algodão grosso e camisa, e por dentro uma camisa de meia tambem de algodão, chapéo de palha preto dos que se usa agora, com fita preta larga, apezar que o vestuario pode mudar por ter roupa differente e chapéo do Chille, este mulato foi escravo do fallecido Luiz José de Sá Araujo e depois do Sr. Vicente Fernandes da Costa. Recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães da campo a captura do mesmo escravo, e leva-lo á rua da Moeda n. 5, segundo andar, que serão bem gratificados.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Escrava fugida.

No dia 4 de junho do corrente anno fugio do sitio da viuva de João Ferreira dos Santos, na Passagem da Magdalena, a escrava crioula de nome Ignez, com os seguintes signaes: tem 40 annos de idade, é de estatura regular, tem cor fula, é aleijada de um dedo da mão esquerda, e muito regrista; esta escrava foi propriedade do senhor do engenho Poeta; suppõe-se que ella está occulta em alguma casa sob o titulo de forra, pelo que se protesta contra quem a tiver em seu poder: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dita escrava, e leva-la ao referido sitio, onde receberá a paga de seu trabalho com generosidade.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Sweykowska.

I

(*Continuação.*)

— E' forçoso confessar, continuou Henrick olhando-o com um ar, que não dissimulava talvez bastante a soberba consciencia, que elle tinha de sua propria superioridade, e esse orgulho de raça, tão prompto a avisar-se no meio de uma população estrangeira, é forçoso confessar que sois uma gente singular e que habitaes um singular paiz.

— Entretanto, diz o Lapão, tal como elle é, este paiz nos convem; não sahimos delle para vermos outros mais bonitos; não vamos ter com os outros e os outros vêm ter comnosco.

— Ah! eis ahi uma boa resposta, diz Elphege rindo-se e á meia voz. Respondeu-te plenamente, ou eu não sei o que digo!

— Oh! sempre pensei que o macaco velho era menos besta que máu, porém de bom grado daria todos estes jogos de espirito por uma boa ceia.

— Não és difficil de contentar! mas aqui não estamos em Stockholmo, em casa de Hans-Bamberg, na rua da Rainha. Na guerra como na guerra! Vejamos o que a velha nos terá guisado...

Os dous mancebos entraram em sua tenda, onde nenhum preparativo indicava que alguem se tivesse occupado de sua comida.

Henrick á quem a fome tornava impaciente, lançou-mão da bengala e bateu repetidas vezes em uma porção de bolos seccos enfiados em uma corda, e suspensos nas estacas, que sustentavam suas paredes de panno.

— Eis ahi um bom modo de cortar páu—diz alegremente o joven pintor, ajuntando os pedaços cahidos no chão.

Não acabava quando ouviram como que um leve esgaravatar no solar da tenda.

II

D'ahi ha pouco a porta entreabriu-se, e appareceu uma cabeça cornuda; dous grandes olhos pardos, intelligentes e meigos, que brilhavam na sombra, pareciam ir de um dos rapazes ao outro; depois, de repente, a cabeça abaixou-se, os longos cornos estenderam-se sobre as espaduas, e uma linda renna, alva como a neve, caminhava de vagar e pondo as patas com cuidado no chão, entrou na tenda.

— Aqui, Snalla!—diz o pintor estendendo a mão que a recem-chegada veio lamber com a presteza affectuosa de um animal familiar.

A renna desempenha mais de um mister na economia domestica do lapão. E' o camello do norte; é mesmo para seu senhor mais do que o camello para o Arabe: é sua vacca, seu carneiro, seu cavallo. Nutre o homem com sua carne e com seu leite; veste-o com seus nervos ou o pucha: cose-se com seus nervos como com um fio grosso: faz-se com seus chifres toda a sorte de objectos pequenos uteis ou preciosos.

Mas, se a renna é boa, não é linda;—não ha perfeito sem o seu senão. Ella está para o veado de nossos paizes como um camponez para um homem de fina raça: ella tem o corpo grosso, baixo e rochunchudo; as pernas são curtas e grossas; os pés largos; o pello espesso, ruivo e aspero.

Snalla pelo contrario era inteiramente alva; suas formas eram elegantes, seus movimentos engraçados, e havia em todo o seu ser não sei que, de mimoso, delicado e encantador como todos os animaes que sentem que são amados, acariciados e tratados com estima, ella não temia o homem, com o qual mostrava-se meiga e festiva. Entretanto, no fundo de sua propria meiguice adevinhava-se ainda um não sei que de selvagem e bravio, como se ella se lembrasse sempre dos grandes bosques, onde nascera e nos quaes tinha muito tempo vivido. Trazia no pescoço uma larga colleira de couro encarnado, cheia de bordaduras e debrum de arame, que formavam desenhos caprichosos; pendia-lhe sobre o peito uma porção de guisos, os quaes á cada movimento soltavam um som argentino e melodioso.

Snalla,—era o nome da renna branca,—lançou um momento sobre os dous amigos seus grandes olhos calmos, melancolicos e pensativos, que dir-se-hia humidos de lagrimas como olhos humanos; e depois de alguns segundos de reflexão dirigiu-os para o pintor.

— Quem me ama, minha renna o sabe!—diz rindo-se o joven official.

O artista encolheu os hombros, e sem responder tirou de um pequeno sacco, que tinha ao pé de si um torrão de assucar que apresentou ao intelligente animal. Este tomou-o com a ponta de seus beiços moveis, e sahio da tenda aos pulos, como faria em um circo um cavallo ensinado com a redea solta. Apenas fóra da tenda, ella lançou-se no espaço com um pulo engraçado e desappareceu.

— Vimos o embaixador, diz Henrick, não tardaremos a ver a princeza.

Não tinha acabado estas palavras, quando uma donzella appareceu ao limiar da tenda.

Bastava um olhar para reconhecer nesta moça o original da pessoa que o artista acabava de pintar. E' sufficiente dizer que ella era extremamente bonita. Em Paris talvez a achassem um pouco morena, mas este moreno era brando avelludado, para assim nos exprimimos, e tão suave á vista como ao toque, como em todos os descendentes dos Molgols os olhos se ateavam nos cantos por uma obliqua mui sensivel; mas eram tão grandes, tão negros e tão brilhantes, e sombreados por tão longas pestanas, visivelmente curvas nas extremidades, que se esquecia a singularidade de sua forma para admirar-lhes o brilhantismo; sua fronte não tinha sem duvida o desenvolvimento, que procura a phrenelogia moderna, porém era modelada com tanta intelligencia, que parecia petrificada de pensamentos; suas sobrancelhas, delgadas, finas, quasi direitas, davam-lhe ao mesmo tempo um ar de firmeza e alvoroto, cujo composto não deixava de ser affectuoso. Uma de suas mãos, pequena, delicada, estreita, franzina, e cheia de leves covinhas, brincava com a ponta levantada de seu avental, entretanto que a outra se enterrava até ao meio no bolso, guarnecido de um bordado de pennas de vivas corres. Seu toilette sem ser tão inteiramente escolhido como o do retrato, nem por isso deixara de ser assás elegante e principalmente muito pittoresco: a donzella o trazia com um gosto e graça perfeita, ainda que á primeira vista ella parecesse um pouco theatral. Parecia uma artista de gosto, que tinha achado o traje mais proprio para fazer sobresahir suas formas e sua phisionomia, e que o vestia na cidade. Mas esta creatura amavel não attrahia sómente, ella prendia. Ainda que estranha, sua belleza não era todavia menos sympathica.

Ao entrar na tenda, fez aos rapazes uma reverencia um tanto massadoura, e desejou-lhes a boa tarde em um sueco bastante puro, bem que o fallasse com certo descanço, que não deixava de contrastar com a vivacidade de seu andar e de sua pessoa.

— Boa tarde, senhores, diz ella aos nossos amigos, tende paciencia, ha quem pense em vós.

E aproximando-se da mesa, como mulher que se sentia em sua casa, lançou um olhar sobre a grande carta estendida diante de Henrick.

— Por mais que fizesse, diz ella com um ligeiro movimento de espaduas, eu erraria sempre todas essas linhas verdes, vermelhas e azues.

— Não duvido, linda princeza, continuou elle beliscando de leve a borda nacarada de sua orelha cor de rosa e branca, meio occulta pelos cabellos; não te zanga com um innocente gracejo, e principalmente não me condemna a morrer á fome, por não ter eu como meu amigo a habilidade de reproduzir sobre a tela tuas lindas feições. Mas que importa, bella Norra, com tanto que eu as tenha gravadas aqui e aqui? — continuou elle levando o index da mão direita alternativamente ao coração e á testa.

— Cala-te, lingua de ouro! — respondeu a donzella com alguma vivacidade; bem sabes que eu não te acredito! Vós outros do sul não sois avaros de palavras bonitas, e sabeis mais prometter do que cumprir.

— O que dizes não se refere á mim, supponho, retorquiu Henrick, — porque não me lembro de te haver promettido cousa alguma.

— Tens tido muita precaução! — diz Norra.

E nesta simples resposta ella empregou não sei que acento de altivez, de tristeza e de embaraço, que obrigou o artista a levantar a cabeça, sempre inclinada sobre o seu quadro.

Em quanto Henrick procurava replicar, Norra tirou do bolso de seu avental um pequeno apito de chumbo, que applicou aos labios; e voltando ao limiar da porta fez ouvir um som prolongado, que ella modulou com agudas notas.

No mesmo instante dous ou tres lapões appareceram e descançaram em uma ponta da mesa dous cestos de ramos de betulas, á tal ponto cheios de provisões, que ameaçavam furar-se com o peso.

Estes lapões, que occupavam na tribu um lugar muito inferior, aproximaram-se dos jovens suecos com um ar de fingida humildade, inclinando a cabeça para um lado, olhando de esguelha timidamente e com meiguice.

Norra, cujas ordens pareciam esperar em silencio, fez-lhes um signal com a mão e logo se retiraram.

Os dous amigos não se vexaram em pôr a mesa e fizeram isto mui alegremente, e a donzella collocou successivamente sobre a mesa um assado de renna fumaçando ainda, um enorme lucio recheado e uma tigella cheia de leite, cujas gotas grossas como azeite e um tanto azuladas exhalavam um cheiro aromatico e perfumado; grandes amoras negras, bagas de murta e de arandos agrestes, ao mesmo tempo acidos e doces, encerrados em um cesto de folhas artisticamente trançadas umas com as outras de maneira que formavam uma especie de conbeça flexivel, completaram este jantar, que em vão se buscaria nas listas do café inglez.

— Nada nos falta! — exclamou o official, — a não ser alguma cousa bebivel, porque á este respeito não somos mimoseados, e comtigo, nobre soberana do Kilpis não temos a beber se não agua!

— Enganas-te, diz a donzella tirando do fundo de seu avental um frasco de ventre arredondado, e apresentando uma garrafa de *mjod* como a melhor hospedeira de Upasala nunca preparou para festejar a volta de seus estudantes.

— Então, diz Elphege, beberemos o primeiro copo á tua saúde.

E fazendo saltar a rolha da bebida escumosa encheu um copo de corno, cercado de prata, que apresentou á joven lapona. Esta apenas levou-o aos labios, tornou a descança-lo sobre a mesa ao lado de um pastel quente e dourado, em cuja confeição era permittido suppor que suas mãos não tivessem deixado de intervir, porque elle excedia muito a capacidade culinaria dos artistas da Laponia.

Os dous amigos sentaram-se defronte um do outro em dous toros de pinheiro, cortados em altura conveniente, e que eram os unicos assentos desta casa primitiva. Em quanto comiam com o melhor appetite, — o appetite da mocidade, do trabalho e do prazer, — Norra ia e vinha em roda delles, deslisando atravez da tenda com a indolente flexibilidade e vivo estreitamento da cobra. Mal se ouvia sob seus pés pequenos o imperceptivel quebramento dos ramos de pinheiro e das ramas de alfazema, semeadas aqui e ali pelo chão.

Ella ia e vinha, occupando-se de tudo, pegando em tudo, pondo cada cousa em seu lugar, á despeito das recommendações que tinham muito cuidado de fazer-lhe de não arrumar muito, conversando familiarmente com seus hospedes, vivia no ataque, prompta na resposta, recusando sentar-se á mesa, porém mastigando com a ponta dos dentes as migalhas de pasteis, molhando um pedaço de biscoito em uma taça de leite, ou sacodindo arandos e murtas em um prato grande de barro vermelho, que occupava o meio de sua bandeja de argila.

Elles a olhavam e escutavam rindo-se, applaudindo suas maneiras e tratando-a algum tanto como se trata um menino, que se ama..... e á quem se fazem as vontades.

Ainda que a joven lapona fosse tão previdente para um dos amigos como para o outro, e para ambos egualmente attenta, era facil notar que ella tinha para com o official uma secreta preferencia.

O artista era um observador finissimo para que isto lhe escapasse assim; mas resignára-se e era imposivel observar entre os dous companheiros a menor nuvem de ciume.

— O que fazemos agora? — perguntou Henrick depois de ter offerecido á moça um copo de aguardente branca, que ella rejeitou com um gesto soberbo.

— E' impossivel irmos passeiar á Djurgaard,— respondeu o artista. (1)

— Infelizmente é verdade! — respondeu Henrick acendendo seu charuto: em materia de prazer não temos aqui o embaraço da escolha.

— Se fossemos ver ordenhar as rennas?...

— Eis sem duvida o que é engraçado! Mas, espectaculo por espectaculo, confesso que antes quizera uma cadeira na opera.

— Na noite em que Janny Lind cantasse! — diz a travessa Norra, que se intromettera entre os dous amigos.

— Ah! bregeira, estás em toda a parte, vês tudo, ouves tudo.

Norra não respondeu; mas como sabia que em todas as estações as noites da Laponia são bastante frias, ella tomou em um bahu de taboas rusticamente aplanadas uma quente e branda pelissa de lãa e sem dizer uma palavra lançou-a sobre os hombros do joven official.

— Boa creatura! diz Henrick voltando-se para ella; e com uma expressão de reconhecimento e de affectuosa ternura bateu com a mão na face morena de Norra.

A pequena lapona affastou a cabeça com bastante viveza para traz, para evitar o contacto dessa mão acariciante; ao mesmo tempo podia-se notar que ella se tornava pallida.

No mesmo momento o artista voltou-se; elle reparou no gesto de seu amigo e adevinhou a emoção da donzella.

(1) Os *Campos Elyseus* e o *Bosque* de Stockholmo.

— Tu! —diz ella então,— não deves sahir com a cabeça descoberta: está para cahir um pequeno orvalho; amanhãa tusirias muito.

E assim fallando ella appresentou-lhe sua capa de pelle de rapoza, que cahia sobre as orelhas e sobre o pescoço. Elphege a recebeu, agradeceu com um sorriso e travou do braço á seu amigo.

Ambos deixaram a tenda.

Norra sosinha levantou a porteira, que acabava de abater-se, e, em quanto pôde ve-los, seguio com os olhos os dous jovens suecos.

Em breve uma volta do caminho os encobrio, e emquanto ganhavam a fralda de um bosque de pinheiros, que dominava o acampamento dos lapões, ella entrou em sua tenda.

Esta creatura estranha tinha uma historia, que não era menos singular que sua pessoa.

Sua mãe, ficando cedo viuva, victima dessa incuravel melancolia, que as vezes se apodera das almas pensativas das raças do norte, tocára por sua tristeza e encantára por sua graça uma nobre familia sueca, que então viajava na Finmarka.

Proposeram-lhe leva-la comsigo; e como a pobre creatura sentia-se tão infeliz, que para si qualquer mudança devia ser um bem, aceitou e seguiu-os, levando em sua companhia a pequena Norra então com edade de sete annos.

Oito annos passaram-se em Stockholmo: depois, a pobre mulher de repente sentiu no coração o ardente amor e a amarga saudade do paiz, que deixara. Ella lançou-se debulhada em lagrimas aos pés do Sr. de Bunsen, seu protector.

— Perdoa-me, — diz ella, — tens sido bom para mim como um pae, encheste-me de teus beneficios, que nunca esquecerei... porém é necessario agora que eu coma musgo e que durma sobre a neve. Adeus!

E partiu.

Norra acompanhou sua mãe.

Mas a morada de Stockholmo devia deixar traços profundos n'alma da moça. Ella recebera na capital da Suecia uma educação, que em nada podia comparar-se com a que a aguardava na Laponia, onde em geral deixava-se crescer os meninos como as plantas. Em primeiro lugar não ha mestre, e ninguem ensina; depois disso, si convém dizer tudo, a sciencia que lhes dariam não lhes serviria para grande cousa; para que carrega-los com uma bagagem inutil? E' mais simples nada apprender do que ter de esquecer.

Norra, ao contrario, cujas maneiras gentis e espirito vivo tinham agradado á todos, e que tinha sido educada com as filhas de seu generoso patrão, dotada além disso de numerosas aptidões, approveitara tão bem, sem trabalho e sem esforço, as lições dos melhores mestres de Stockholmo, que, quando aos quinze annos tomou o caminho de seus grandes desertos, sabia tudo quanto pode saber uma joven sueca, que pertence as primeiras familias de seu paiz.

Sem duvida ella nunca teria occasião de tirar partido de todos os seus talentos; mas ninguem pode d'hoje para amanhãa desembaraçar-se ao que tem adquirido com tanto trabalho, e sempre convém guardar a educação, de que ninguem se servirá nunca.

Norra, que não tinha mais de sete annos no momento em que deixava seu paiz, não podera conservar delle uma lembrança bastante viva; portanto ella teria chorado muito Stockholmo, si a insaciavel mocidade não fosse por sua natureza bastante amiga das mudanças e sempre leva da a acreditar que terá cousa melhor do que tem. Foi pois com o coração alegre e com pé ligeiro que ella tomou o caminho do rio Alten e dos montes Kilpis.

Entretanto uma grande decepção a esperava entre os seus.

O lapão não é de natureza viajor; elle nunca deixa seu paiz, e por isso não comprehende aquelle, que obra de outro modo: é orgulhoso como todos os ignorantes, e pensa que o que faz é o que se deve fazer!

Deus além disso quiz que cada qual amasse o paiz de seu nascimento, e aquelles, que elles teem partilhado menos bem, são os que mais se juntam a sua triste sorte. A partida da mãe de Norra portanto não tinha sido encarada com bons olhos; e sua volta não foi melhor acolhida.

Este povo cioso de sua independencia não podia despir-se de um certo odio contra duas mulheres, que acabavam de viver entre seus senhores, isto é, entre seus inimigos. Norra e sua mãe lhes foram em breve suspeitas. E' verdade que a donzella não fazia por chamar a si aquelles que julgavam ter tantas razões para si affastarem. Tudo, em suas maneiras, em suas acções, e até em seu trajar, fazia mui claramente allusão a sua estada entre os estrangeiros; dir-se-hia que ella procurava lembrar á cada um o que deveria pelo contrario esforçar-se por fazer esquecer á todos. Ella trouxera livros de Stockholmo e lia! Desde Tronco até Hammerfest nunca talvez uma lapona lêra, e principalmente lêra livros suecos: os mais sabios se contentam com soletrar a Biblia e o Evangelho, traduzidos em sua lingua. A donzella, na qual um ingenuo instincto de coquetteria, desenvolvido ainda pelo exemplo das lindas moças de Stockholmo, precedêra os annos, tinha um cuidado minucioso em seu toilette. Ella teve de deixar, e deixára com effeito os vestidos suecos, mas para seu uso e da maneira a mais feliz ella modificára o traje pittoresco das mulheres de sua nação, e com elle tirára um partido tão habil, que parecia realmente feito para realçar todas as graças de sua gentil pessoa. Mas taes cuidados, e uma tão constante tarefa eram tão oppostos aos usos, aos costumes e ao trajar das pessoas, no meio das quaes vivia, que ella teria alienado completamente seus sentimentos, si a posição de sua familia não fosse uma salvaguarda e uma protecção para si.

Emfim, ella não era dessas naturezas que se dobram e que cedem; muito pelo contrario, ella se obstinava e resistia. Mas, esta luta surda, esta hostilidade latente lhe faziam passar uma vida tristissima no meio dos seus. Assim, do mesmo modo que sua mãe soffrera na Suecia a nostalgia da Laponia, a filha teve na Laponia a nostalgia da Suecia.

III

A estranha doença durou bem dous annos. No fim deste tempo morreu sua mãe.

Houve então um transtorno no espirito Norra. A orphãa viu-se obrigada a deixar a tenda vasia e ir habitar junto de seu avô, o qual era o unico parente que lhe restava com um primo cinco ou seis annos mais velho do que ella. Este avô era o velho Peckel, o chefe da tribu lapona dos Kilpis, na qual acabamos de introduzir o leitor.

Os lapões serão talvez o unico povo da Europa, no qual se encontrará alguns vestigios dessa antiga vida patriarchal, que foi outr'ora a vida do mundo, e que ainda hoje é para alguns um idéal de civilisação.

A tribu lapona com effeito é organisada como o *clan* escossez; o chefe é de algum modo o pae de seu povo, e o laço do sangue tempera e suavisa o poder: a ternura manda, o amor obedece. Conheceis acaso nós mais fortes e uma autoridade semultaneamente mais poderosa, mais respeitavel e mais santa? As tradicções da tribu faziam ver á todos os seus membros em Peckel o representante em linha recta de uma dessas familias de chefes, sob cuja direcção vieram seus antepassados estabelecer-se na parte septentrional da grande peninsula escandinava; e estas familias, cada uma em sua tribu, conservaram uma autoridade, que não lhes dava uma lei escripta, porém que era reconhecida pelo consentimento unanime da nação cem vezes mais forte que a lei.

Em falta de todo o poder regular, toda a hierarchia religiosa, que exerça sobre elles uma influencia directa, real e continua, todos os Kilpis acostumaram-se pouco á pouco a ver em Peckel a reunião de todos os attributos que compõe em outros o terrivel resumo da mais absoluta autocracia. Era ao mesmo tempo poder legislativo, executivo e judiciario; nada lhe faltava nem mesmo a supremacia religiosa; é verdade que em vez de exercê-la de uma maneira regular, elle empregava a phantasia em uma escala bem soffrivel, por que, sob o pretexto assaz especioso de que outr'ora, antes da introducção do christianismo na Laponia,—que não remonta á mais de tres ou quatro seculos,—seus antepassados desempenhavam funcções sacerdotaes, em cujo numero se devia collocar o sortilegio e a advinhação, Peckel se tornára entre os lapões feiticeiro e adevinho; tão governador do espirito como do corpo. O pobre ministro sueco; que uma ou duas vezes por anno vinha fazer sua visita á tribu, estava longe de poder contrabalançar a influencia de Peckel.

Este entre assaz numerosas faltas, tinha ao menos algumas qualidades: o respeito da raça e o orgulho do sangue, que são virtudes sómente para aquelles que não teem outras, exaltavam-se-lhe singularmente n'alma; amava seus filhos por elles e por si, e elles o sabiam.

Bem acolhida em sua tenda, vivendo junto delle, cercada dos signaes visiveis de sua affeição, Norra reconquistou em breve no favor desse povo mobil o lugar, que tinha perdido. Acharam-lhe um merito depois de terem-lhe achado um crime na escolha de seu traje e na elegancia de seu toilette: aquelles mesmos, como muitas vezes acontece, que a tinham criticado o mais amargamente que é possivel, foram d'ahi em diante os mais ardentes em louva-la. Norra não ganhou sómente o que tinha perdido; pelo contrario, viu-se cercada de um prestigio, que nunca tivera, nem esperára nem desejára

O lapão, sempre joven, como os povos que vivem ainda no seio da natureza, enthusiasma-se facilmente. Norra tornou-se em pouco tempo o idolo de sua tribu: acostumáram-se a ver nella um ser superior.

Peckel não procurava nada mais do que consolidar esta idéa, que dava um novo brilho á gloria de sua familia, elle dizia á quem quizesse ouvi-lo que a donzella lia tão bem como elle o futuro nos signaes do tambor sagrado, e que era capaz de conjurar um malefico, como jamais homem algum soubera fazer.

Assim, joven, alegre, relativamente instruida de um espirito, cuja vivacidade seria reparada em toda a parte, Norra passava por uma creatura superior, um ser á parte; e áquelles mesmos, á quem sua mocidade e bondade não houvessem inspirado affeição, seus talentos reconhecidos e proclamados por todos teriam ao menos imposto respeito.

Mas, já bastaram algum dia taes sentimentos para fazer a felicidade de uma mulher? Ninguem crê-lo-hia, sem duvida, vendo a fronte triste e o olhar pensativo da joven lapona. Ella tinha um coração, e esse coração se enfadava: sentia uma necessidade que não conheciam em suas exigencias e delicadeza as mulheres de sua raça: ella sentia a necessidade de amar; mas a educação outr'ora recebida, muito superior á sua posição presente, e as perigosas comparações, que ella podia fazer entre o que vira e o que via, tornavam sua escolha exigente e sua preferencia difficil: assim nem ainda tinha escolhido, nem preferido.

Convém dizer entretanto em louvor dos homens de sua tribu que quasi todos pareciam fazer-se justiça; e, satisfeitos de conquistas mais faceis, não aspiravam a mão da neta de seu chefe.

Norra, como pessoa de bom senso que era, comprehendeu bem que a Suecia estava para sempre perdida para si, e que nunca mais tornaria a ver Stockolmo; passados os primeiros pesares, ella resignou-se de bom grado, e pensou muito menos no que perdera, do que no que ia achar. Sem duvida este era o partido mais prudente; porém ha resoluções mais difficeis de conservar do que de tomar, e nossa heroina devia cêdo capacitar-se disto. De sua estada em Stockolmo tinham-lhe ficado mais idéas do que de ordinario as guarda a cabeça de uma lapona; esta viagem á um paiz longiquo fôra para ella como uma janella aberta sobre um mundo desconhecido á gente de sua raça: ella guardára para sempre sobre elles a vantagem que terão até o fim dos seculos aquelles que sabem, sobre aquelles que não sabem.

Os lapões ordinariamente são mui astutos, e ninguem justamente poderia censura-los de falta de fineza; mas a fineza delles pareceu-se alguma cousa com aquellas que o povo julgou e criticou dizendo que são *cosidas com linha branca*. Norra pelo contrario acrescentava á essa fineza, que partilhava com os seus, essa habilidade na conducta da vida, que vem da reflexão esclarecida; dest'arte, exerceu em breve sobre todos em redor de si um ascendente do qual não suspeitava a mór parte daquelles mesmos que o soffriam. Ella conseguiu por tanto em pouco tempo adormecer todas as desconfianças e fazer-lhes aceitar seu imperio.

Mas o céu quiz que as mulheres fossem mais felizes pela fascinação, que soffrem, do que pela que exercem; o prestigio que irradiava em torno de Norra nenhum poder tinha para sua felicidade; e quando, gasta por seus triumphos faceis e sem preço, a pobre creatura concentrava-se em si, ella só encontrava a solidão, o vacuo e a tristeza.

Entretanto fallava-se muito desse primo, neto como ella do chefe da tribu, e ao qual ella ainda não tinha visto: elle estava ausente quando Norra veio estabelecer-se em casa de Peckel. Uns diziam que tinha ido fazer uma caçada até as florestas da Suecia; outros asseguravam que estava nas costas do Norte, onde apparecêra mais de uma vez em egual época, para traficar com os marinheiros finlandezes, aos quaes vendia as pelles dos animaes, que tinha morto.

Chamavam-o Nepto, e tinham-o gabado tantas vezes diante da donzella, que esta esperava sua chegada com uma singular preoccupação de espirito.

Quer elle tivesse um dom natural de apparecer em scena, quer o acaso o tivesse servido, Nepto apresentou-se diante della como uma apparição, uma tarde que ella estava sozinha na tenda do velho Peckel. Mais alto do que são ordinariamente os lapões, Nepto trazia altivamente uma tunica curta, que lhe dava por cima dos joelhos, e que justa na cintura e nas espaduas, deixava todo o valor á suas fórmas que annunciavam flexibilidade e vigor; seu collo, joven, nervoso, mais alvo que o rosto, estava completamente nú. O sopro da brisa, o sol e o ar das montanhas tinham bronzeado-lhe a tez; mas seus dentes alvos, cortantes, e que elle mostrava quando mordia o beiço, como acontece ás pessoas naturalmente impacientes, pareciam illuminar-lhe a parte inferior do rosto, emquanto o ardente reflexo de seus olhos negros completava a expressão altiva e atrevida de uma physionomia original. Um pequeno bonet de pelle de castor, sem viseira de qualidade alguma, sobre cuja borda via-se plantadas como pennacho duas pennas de gaigo, era por assim dizer expellido por uma espessa cabelleira lisa, comprida e negra. Suas botas russas, justas na barriga da perna, e que chegavam até o joelho, bordadas de fios de côres, que formavam desenhos caprichosos, completavam esse traje, que o rapaz trazia com uma certa graça. Tinha em uma das mãos uma espingarda de dous canos, e com a outra affagava um grande cão ruivo, que entrára na tenda mostrando as presas.

O atrevido caçador olhou para a moça com olhos, que não se davam o trabalho de dissimular sua curiosidade, e como o ceremonial das apresentações não é ainda muito usado na Laponia, e como emfim ahi não havia ninguem para apresenta-lo:

— Eu sou Nepto,—diz elle, aquella, que para si era uma estrangeira, sem acrescentar cousa alguma á este nome, que em seu orgulhoso pensamento valia por si só um longo discurso....—E tu,—porquanto eu conheço todas as mulheres que habitavam sob nossas tendas, e entretanto estou certo que nunca te vi,—quem és?

— Eu.... eu sou Norra, neta de teu avô.

— Por Jubinal, nosso Deus! então és minha prima, e na verdade estou muito satisfeito com isso,—diz Nepto com um ar de franqueza e de bom humor.

E approximando-se da donzella, sem lhe pedir licença, e antes que ella tivesse tempo para defender-se, elle abraçou-a alegremente.

— Muito bem, meus filhos, diz no mesmo instante o velho Peckel, que apparecia á porta da tenda;—já vejo que não gastastes muito tempo em fazer conhecimento, e, com os diabos! tanto melhor! não sois vós primo um do outro e mais do que isso quando quizerdes?

Bem que no parecer de Norra estas palavras ultimas fossem talvez de mais, ella não sentio o bom recebimento, que deixára seu primo tomar: —elle ia talvez trazer á sua vida o que lhe faltava até então.

Estabeleceu-se entre os dous uma especie de intimidade em muito pouco tempo. Nepto tinha uma viveza e um ardor, que faziam todo o mundo dar os primeiros passos assás rapidamente; e se elle quizesse conservar para com Norra uma amizade sem pretenção, nada teria gasto a doçura de seu commercio.

Norra não tinha escrupulo de confessar á si propria que depois que elle vivia junto della sua vida era menos monotona e mais alegre. Mas o ardente Nepto não era homem, que se contentasse com tão pouco: elle precisava de vantagens assignaladas, e parecia-lhe não ter obtido nada emquanto restava-lhe alguma cousa a desejar. A amizade de Norra em pouco tempo lhe pareceu muita ou muito pouca, e deixou fallar seus desejos com toda a franqueza e com toda a honra, como um homem que conhece seu valor, e que só pede muito, porque está certo de poder tambem dar muito. Elle queria fazer de Norra sua mulher, e como emfim sua raça e fortuna eram eguaes, sua ambição certamente não tinha exigido cousa alguma. Além disso, se Norra dissesse —sim, teria cumprido os votos secretos de seu avô, que não desejava no mundo outra cousa mais á não ser este casamento.

Entretanto, ella disse—não.

Esta recusa admirou á todos, e mais que á todos áquelle, que della era objecto. Como não podia suppôr que Norra quizesse desposar outro homem que não fosse um lapão, e como conhecia que era o mais rico, julgava-se o mais espirituoso, e se cria o mais lindo de sua tribu, declarou á si proprio que a resolução de sua prima era inexplicavel e que as mulheres eram incomprehensiveis:—o que, para um lapão, não me parece muito mal pensado.

A' principio acreditou em um capricho de donzella, ainda que as donzellas em geral tivessem tido até então caprichos antes por elle do que contra elle. Isto passará,—diz elle,—esperemos!

Esperou, mas o capricho não passou.

Cedo perdeu a paciencia; era de natureza violenta e pouco soffredor, e ordinariamente não recuava diante de algum meio, por mais energico que fosse, de affastar o obstaculo, que o separava do fim. Mas aqui infelizmente o obstaculo confundia-se de tal modo com o fim, que o pobre Nepto sentia-se muito embaraçado; e, como esses cavallos atormentados pela espora e retidos pela brida, elle roia seu frio sem se abaixar.

Uma moça nunca é melhor guardada do que por um amante desgraçado. Nepto estabelecêra uma especie de bloqueio em roda de sua prima, e ninguem se approximava della.

Emfim, esta vigilancia activa e inquieta era pelo menos inutil. Os homens da tribu um pouco espantados de seu espirito e desanimados por seus ares soberbos, não pensavam em affrontar seus desdens: para elles a viagem de Norra fizera della uma sueca... e elles conservavam-se respeitosamente á distancia. Entretanto, ao pé della não faltavam lindos rapazes. . principalmente no estio! Concordo que no inverno, com seus vestidos de pelles de renna, seus cabellos irriçados, seus olhos vermelhos, suas faces trigueiras e enfumaçadas elles bem podiam não ter attractivos para uma pessoa tão delicada como Norra; mas com os bons dias tomavam sua disforra.

No estio elles trazem finas tunicas de lã parda ou azul, com brilhantes bordaduras e ornatos singulares, no estio elles se entregam diante das mulheres á todas as sortes de exercicio, que lhes permittem mostrar sua flexibilidade e sua força, e desenvolvem em suas caçadas essa coragem e essa audacia, que em toda a parte encantam e seduzem o coração do sexo fraco. Bem sei que elles não são altos, mas sua estatura é proporcionada á de suas mulheres: de mais, não se é grande ou pequeno senão por comparação, e estou bem certo que se os Patagões viessem á Paris para escrever suas impressões de viagem, elles nos tratariam sem respeito algum de pygmeus. Como quer que seja, os jovens lapões, que viviam sob o baculo pastoral de Peckel, viam Norra de longe como Adão e Eva faziam com o fructo prohibido antes dos perfidos conselhos da serpente.

Ninguem ousou concorrer com Nepto; elle ficou por tanto senhor absoluto do terreno, e se não fez mais progresso no coração de sua prima, não pôde queixar-se senão de si...,e talvez della. Tanto n'um como n'outro caso não era possivel a vingança; ella sobrecahiria sobre objectos mui caros para que elle pensasse em tal; não cuidou nisso.

Passada que foi a primeira colera, como sua paixão era verdadeira, elle resolveu empregar para conseguir o seu fim os unicos meios, que ahi deviam conduzi-lo. Fez a côrte á Norra á seu modo; tentou toca-la por suas attenções, ou genha-la por seus presentes. Por ella elle foi roubar no cimo escarpado dos rochedos o macio leite dos germanos; por ella elle arrancou á aguia marinha as mais compridas pennas de suas azas; por ella, passou dous mezes em uma floresta para dobrar sua pelissa com um couro de esquilo; a pelle de um urso branco morto nas ilhas de gelo, que fluctuam ao redor do cabo do norte, forneceu para seus pés pequenos um tapete branco e quente, como não pisam todas as rainhas. Elle tinha uma singular destreza de mão; ninguem sabia melhor do que elle bordar com fios de arame e de estanho, estes alvos como a prata, aquelles amarellos como o ouro, arabescos caprichosos e desenhos de uma variedade encantadora para tornar mais agradavel os tecidos de *vadmel*, de que ella fazia seus vestidos. Esta arte selvagem tem ás vezes graças singulares, e as machinas mais perfeitas de nossa civilisação não produzem mais curiosos effeitos do que a mão semi-barbara desses ingenuos operarios, perdidos nas ultimas brumas do norte, e que nem se quer teem consciencia das maravilhas que produzem.

Norra era pois a mais formosa nessas feiras de setembro, onde se reunem para as provisões do outonno os suecos, noruegos, russos, finlandezes e lapões; ella enfeitava-se sem escrupulo com todas as dadivas de seu primo; teria-lhe causado tanta pena a recusa della! Era Nepto quem tinha preparado a linda colleira vermelha, cuja côr brilhante realçava tão bem o pescoço de Snalla; era elle quem tinha bordado o pequeno saco, que pendia da cintura da donzella e no qual esta trazia seu dinheiro, suas tizouras e sua faca. Um mercador de Drontheim tinha-lhe offerecido por elle duzentos francos. ., mas Nepto julgava-se melhor pago com um sorriso de Norra.

Entretanto parecia que o rapaz até aqui perdia todos os seus cuidados e trabalho. Norra era para elle uma irmã, uma amiga, uma camarada amavel e boa, e nada mais. Dir-se-hia que ella temia sobre tudo comprometter-se para com elle, e que approveitava a occasião de cada presente novo que recebia para logo dar prova de sua independencia. Ella não queria que elle podesse jamais julgar-se com algum direito, e se arranjava de modo que não lhe deixava esperança; era de mister que elle soubesse que seus presentes de nada serviam, e que ella não os recebia como as arrhas de um esponsorio. Assim, era justamente quando Nepto tinha mais dado, que elle se via menos bem tratado.

Se da parte da donzella esta conducta era um tanto cruel, ao menos era leal e franca e não modificava em cousa alguma a do mancebo. Sem ter a finura de um ciumento,—e ella é tão inutil como impossivel áquelle, que tem no coração um amor verdadeiro,—Nepto tinha a perspicacia de todo o ser que ama. Nada do que se passava n'alma de Norra escapava á seu querido olhar; porem como era um ser mais apaixonado emfim do que sentimental, e como esperava cedo ou tarde arrancar á sua prima, quando não por ternura ao menos por cançasso, a palavra que a fazia sua, elle se exhortava á calma e se resignava á expectativa; e mais tarde, quando ella fosse sua mulher, se o tivesse feito soffrer muito...mas esse tempo ainda não tinha chegado; não convinha prever as cousas de tão longe!—dizia elle comsigo algumas vezes e então um meio-sorriso, pouco tranquilisador para seu futuro, dilatava seus delgados labios.

IV

A chegada dos dous jovens suecos ao campo de seu avô causou um certo humor á Nepto. Girava-lhe nas veias o sangue mogol, e não via sem uma secreta e amarga irritação a influencia sempre crescente sobre sua nação d'aquelle, á quem chamava assaz desdenhosamente rei de Stockholmo. Nepto era o ultimo dos patriotas lapões; elle se indignava com a presença dos deus estrangeiros na tribu; elles não podiam vir á ella, á não ser com más tenções; nunca um sueco tinha-se approximado delles sem que logo resultasse alguma desgraça. O que queriam ainda delles? Não eram ja assaz escravos? para que essa vigilancia continua? de que serviam esses novos planos, que se davam tanto trabalho de levantar? quem tinha precisão de uma carta da Laponia?—Os lapões conheciam-a bastante, e os outros não tinham necessidade de conhece-la: cedo seria necessario numerar as arvores de suas florestas e contar as cabeças de suas rennas!

Mas, no meio destes enfados, Nepto tinha ao menos a felicidade de não ser ciumento dos recem-chegados. Elle sabia perfeitamente que odios, odios de raça, profundos, separam os Suecos e os lapões; conhecia essas antipathias seculares, que nada têm acalmado, para não olhar como uma impossibilidade monstruosa qualquer união de uma com a outra. Esta convicção, tão segura de si como pode ser, não o dispensava aliás de uma vigilancia activa: « O seguro morreu de velho!.... » é um proverbio usado por todos os apaixonados de todos os paizes.

A' principio Nepto nada tinha observado, que causasse suspeita. Elphege occupava-se tanto com as ruinas, como com as mulheres, e era facil de ver que lapões e laponas não eram para elles outra cousa mais do que modelos. Além disso, esse mancebo jovial e feio não parecia ter geitos de apaixonado. Desde que vivia triste, Nepto tinha um profundo desprezo ás pessoas muito alegres; não julgava que um homem que se ria sempre podesse ser um inimigo perigoso; encarava a paixão como cousa mais seria, do que ordinariamente fazem os homens de sua edade e de seu paiz, e não podia adevinhar a alma do artista sob sua apparente leviandade.

Quanto á Henrick, o orgulho que elle deixava ver, o sentimento de sua propria superioridade, que elle nem sequér se dava o trabalho de occultar, seu desdem pela raça dos lapões tantas vezes humilhada, não lhe pareciam meios particularmente proprios para ganhar ao joven official o coração de uma moça tão altiva como Norra. O ingenuo filho dos desertos, que só tinha estudado o mundo na tenda de seu avô ou sob as cabanas de Kantokeino, essa capital dos lapões, cujos palacios são d'argila, não sabia que as difficuldades attrahem muitas vezes o amor; que elle ama os contrastes, que os obstaculos não fazem mais que irritar e inflammar seu ardor pela esperança que elle tem de vencê-los.

Devemos, entretanto, convir que ainda aos olhos mais observadores e mais prevenidos nada podia fazer suppor em Henrick a menor intenção de que Norra fosse objecto. Apenas, se no principio elle se havia prevenido á seu respeito; se mais tarde se mostrára para com a donzella polido, attencioso, quasi affectuoso; essas attenções nada tinham de compromettidor; demais, Nepto não tinha sido disso testemunha: elle era para ella absolutamente o que seria para uma linda menina, ou para um animal bonito, engraçado e favorito de seu senhor. Nada havia nisso, que fosse de natureza á perturbar as mais delicadas susceptibilidades de um rial desprezado.

Além disso, Nepto, que tinha por principio que tudo era conforme ás leis da guerra em amor, não se tinha privado do prazer de lançar um volver d'olhos mais ou menos discreto sobre o album do official, e nelle tinha descoberto, não sem um prazer secreto, um retrato de mulher, que em nada se parecia com o que o amigo Elphege fazia nesse momento da amavel Norra.

Esta mulher, ovante, esta donzella, era tão loura como Norra era morena; Norra tinha olhos negros, rajados de pequenas fibrinhas d'ouro, que lhe davam um brilho soberbo; a outra, pelo contrario, tinha as pupillas desse azul delicado, que parece reflectir o azul pallido dos céus do norte. Nepto, rondando ao redor da tenda dos estrangeiros, vira mais de uma vez Henrick lançar furtivamente sobre este retrato um olhar, com a expressão do qual um apaixonado não podia enganar-se.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

I

(*Continuação.*)

Emfim Jacques mostrou-se muito alegre, madama de Wine ficou mais jovial, e chegamos assim ao fim do jantar, no meio de uma conversação geral, que o espirito desagradavel da mãe debalde tentava embaraçar.

Depois do jantar, tocou-se e cantou-se. Soaram dez horas, Mademoiselle de Norcy retirou-se acompanhada por Mr. Gabert, que lhe offerecera o braço. A mãe agarrou-se á ellas e ficamos sós, madama de Wine, Jacques e eu. O circulo da conversação estreitou-se e tornou-se mais intimo. Fallou-se um pouco de tudo, de arte, de versos, de amor; porém as velas iam diminuindo, uma porta entr'aberta, a do quarto de dormir, deixava ver uma parte dos objectos desse quarto, afogados na pallida claridade de uma lamparina. Pensei; era meu dito de confidente, que havia alguem de mais no salão, e ergui-me para retirar-me ao dar meia noite. Com grande pasmo meu Jacques fez o que eu de certo não faria depois de semelhante noite; ergueu-se tambem, e depois de ter beijado a mão de madama de Wine, que olhava para mim tristemente, como querendo dizer: Vê como elle é! tomou-me o braço e sahiu comigo, quasi bruscamente, como se receiasse ser detido.

Madama de Wine acompanhou-nos até a porta, inclinou-se para a escada para ver-nos descer: disse-nos um ultimo adeus, e ou eu me engano muito, ou duas lagrimas por muito tempo contidas brilharam em seus grandes olhos. Emfim, voltou para o seu quarto, e ouvi a porta fechar-se lentamente, como chamando Jacques; elle não pensava em tal, e chegando á rua apertou-me a mão e disse-me:

— Moramos em lados oppostos. Adeus. Amanhãa irei ver-te.

E acrescentou como para repellir as minhas perguntas:

— Tenho muita cousa a contar-te. Amanhã ás cinco horas da tarde irei buscar-te: jantaremos juntos.

E retirou-se:

No dia seguinte pela manhãa, ás onze horas pouco mais ou menos, o meu porteiro veio dizer-me que a senhora em cuja casa eu jantára na vespera mandava perguntar se podia fallar-me. Esperava a minha resposta na sua sege. Respondi que sim, e alguns instantes depois appareceu madama de Wine. Estava muito agitada e muito pallida.

— Perdoe a minha indiscrição, disse-me ella, mas preciso absolutamente fallar-lhe.

Offereci-lhe uma cadeira, já adevinhando do que se ia tratar.

— Ouça, senhor, disse-me ella: o senhor é amigo de Jacques, e sabe de tudo o que elle faz. Diga-me, por obsequio, para onde foi elle hontem ao sahir de minha casa?

— Para casa delle, minha senhora.

— Não.

Eu estava muito atrapalhado, mas antes de tudo era necessario tranquillisar essa mulher.

— Enganaram-a, minha senhora, acompanhei Jacques.

Ella interrompeu-me.

— Obrigado, senhor: mas infelizmente sei o contrario. Esperei-o na porta de casa até ás quatro horas da manhãa.

— Já teria voltado.

— Não, senhor, porque tomei informações.

Não havia resposta a dar.

— Jacques já não ama-me, senhor.

E, desta vez, a pobre mulher não pôde conter as lagrimas.

— Engana-me, ama outra mulher, tenho certeza disso. Se o senhor soubesse como tem elle mudado para comigo! Oh! sou muito infeliz! E elle faz mal causando-me tantas penas, porque ninguem o amará como eu. Ha quinze mezes que nos conhecemos, e elle nada tem de que accusar-me. Procuro sempre ser-lhe agradavel. Vou ao encontro dos seus desejos, curvo-me á todos os seus habitos, á todos os seus caprichos. A minha vontade é a delle. Não gosta de minha mãe, vejo-a o menos que é possivel: fechei a minha porta á todos os meus amigos para abri-la aos delle. Apenas soube da chegada do senhor, sabendo o prazer que elle teria em ve-lo, escrevi-lhe, para que se encontrassem em minha casa. Não sou um obstaculo nem aos seus trabalhos, nem ás suas relações. Sei o que é um artista, principalmente da edade delle. Tudo o que elle dizia que eu fizesse, eu fazia. Pois bem! parece aborrecer-se comigo: vae ver-me cinco minutos, e apenas senta-se levanta-se para retirar-se. Passa todas as noites fóra... E' injusto para comigo, offende-me em todas as minhas vaidadezinhas de mulher. Se visto um vestido novo, elle acha-o de máu gosto, critica tudo o que faço, não só entre nós, como diante de testemunhas; quando lhe peço que me acompanhe á alguma parte, recusa e sabe sob que pretexto? diz que sou muito formosa, que todos olham para mim, e que isso humilha-o. Isso é razão que se dê á uma mulher? Não será conducta de um homem que já não ama? Entretanto eu esqueceria tudo se não adevinhasse outro amor. Hontem á noite não fiz tudo para detê-lo? Não pude resistir então ao desejo de convencer-me. Desci depois dos senhores, chamei um carro, e fui á casa delle. Oh! se eu o visse entrar, diria comigo: vem trabalhar; um espirito como o delle precisa muitas vezes solidão... Eu daria á mim mesmo todas as consolações que um coração sempre prompto a perdoar acha no seu amor. Mas elle não voltou. Que noite passei? Onde estaria elle? O que estaria fazendo? O senhor bem vê que não posso viver em semelhantes agitações. Voltei para casa incommodada, cheia de pesar e de frio; tinha febre; chorei todo o resto da noite... Esta manhãa tomei a resolução de dirigir-me ao senhor. Faça-me um serviço, pelo qual lhe serei grata toda a minha vida. Vá ver Jacques, saiba delle a verdade, e conte-m'a. Juro-lhe que elle ignorará sempre que eu a soube; mas, quando eu tiver a certeza de que elle não me ama mais, que ama outra mulher, então me retirarei. A minha saude, sempre um pouco fraca, me fornecerá um pretexto; e irei, em algum canto, procurar esquecer os sonhos em que me embalei; porque eu tinha legado francamente o meu futuro ao de Jacques, porque fazia votos pelo seu talento, animava-o, sustentava-o, exaltava-o com todas as minhas forças. Acho que elle é o maior homem da terra, e quizera que todos fossem da minha opinião: emfim, o senhor sabe o que é uma mulher que ama. Agora, conto com o senhor, falle-me francamente, não me dê uma esperança que me seria necessario perder, e diga-me o que disser, repito-o, póde contar com o meu reconhecimento.

Esta linguagem era a de um coração que queria ser enganado, e que só pedia uma palavra para o acreditar. Commovido por estas palavras respondi á madama de Wine:

— Jacques ama-a, minha senhora, estou convencido disso. Essas desegualdades de que se queixa fizeram sempre parte do caracter delle, eu sei bem que fui educado com elle. Além disso, nós outros artistas, temos por vezes caprichos, máu humor contra as mulheres. Talvez a senhora exagere a situação. Não me admiraria que fosse muito simples o emprego da noite passada, que Jacques ficasse em casa de algum amigo, no baile ou a jogar. Antigamente elle era um pouco jogador. O trabalho intellectual pede tambem distracções violentas. Depois a sua arte põe-no em relação com actrizes, com dançarinas. Póde ter tido necessidade de ir á casa de alguma dellas; e não ter querido dizer-lhe o que é muito natural: o seu amor poderia assustar-se por uma cousa que, para elle sem importancia, poderia parecer-lhe um perigo. Emfim, hei-de ve-lo hoje, fallar-lhe-hei á respeito, a senhora saberá amanhãa o que elle me disser.

Estava bem longe de mim a convicção completa que eu queria incutir em madama de Wine; tencionava engana-la o mais tempo possivel, se infelizmente fossem fundadas as suas supposições, mas tinha sincera tenção de fazer com que Jacques tornasse á ella, fazendo-lhe comprehender que sua felicidade estava desse lado. Com effeito, madama de Wine, moça, bella, viuva, rica, e mulher de sociedade, era na minha opinião a ligação mais agradavel e conveniente que podia haver. Havia sem duvida infidelidade da parte de Jacques, mas talvez não passasse de um capricho por alguma rapariga de theatro, capricho sem raizes, que um pouco de reflexão faria depressa desapparecer.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 207.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.